



IPG Politécnico
| da | Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

ÂNGELA GOMES SILVEIRA

julho | 2018



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE
INTEGRAÇÃO À VIDA PROFISSIONAL

ÂNGELA GOMES SILVEIRA
CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

julho | 2018



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE
INTEGRAÇÃO À VIDA PROFISSIONAL

ÂNGELA GOMES SILVEIRA

SUPERVISOR DA FARMÁCIA COMUNITÁRIA: Dr^a M^a HELENA CARVALHO

SUPERVISOR DA FARMÁCIA HOSPITALAR: Dr^a ANA LEONOR SILVA

DOCENTE ORIENTADOR: ANDRÉ ARAÚJO

julho | 2018

LISTA DE ABREVIATURAS

AIM – Autorização de Introdução no Mercado;

ANF – Associação Nacional de Farmácias;

AO – Auxiliar Operacional;

AUE – Autorização de Utilização Excepcional de Medicamentos;

CNP - Código Nacional do Produto;

CNPEM – Código Nacional para Prescrição Eletrónica de Medicamentos;

CSSM – Casa de Saúde São Mateus;

DCI – Denominação Comum Internacional;

ECF – Encomenda ao Fornecedor;

F/GR – Fatura / Guia de Remessa;

FEFO – *First Expired, First Out*;

FSJ – Farmácia São José;

GRM – Guia de Remessa;

HTA – Hipertensão Arterial;

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e dos Produtos de Saúde, I.P.;

LASA – *Look-Alike Sound-Alike*;

MFH – Manual de Farmácia Hospitalar;

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica;

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica;

OMS – Organização Nacional de Saúde;

PA – Pressão Arterial;

PVP – Preço de Venda ao Público;

RCM – Resumo das Características do Medicamento;

SAMS – Sistema de Assistência Médico-Social;

SF – Serviços Farmacêuticos;

SNS – Sistema Nacional de Saúde;

TF – Técnico de Farmácia;

TSDT – Técnico Superior das áreas de Diagnóstico e Terapêutica;

VFA – Vossa Fatura.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a todos os docentes da Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico da Guarda que contribuíram de forma positiva não só na minha formação profissional, como também nas realizações pessoais ao longo deste percurso. Agradeço especialmente ao meu orientador André Araújo por todo o tempo disponibilizado e pelo apoio durante o tempo de estágio e durante a elaboração do relatório de estágio.

Gostaria de agradecer à Farmácia São José, à D^a Helena Carvalho e a toda a equipa da farmácia por me aceitarem e por me fazerem sentir parte da equipa, mas acima de tudo por todos os ensinamentos transmitidos.

Por último, mas não menos importante, um enorme agradecimento à Casa de Saúde São Mateus, por ter aceite o meu estágio, à D^a Leonor, à Cláudia e à Márcia por me terem recebido da melhor maneira, e por toda a compreensão e carinho, ao mesmo tempo exigência e profissionalismo, fazendo-me sentir um elemento integrante da equipa. Aproveito para agradecer também às minhas colegas de estágio, Telma e Diana, que sempre demonstraram grande espírito de ajuda e tornaram esta experiência ainda melhor.

Um muito obrigada a todos!

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO I - ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA	7
1. FARMÁCIA S. JOSÉ.....	8
1.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	8
1.2. RECURSOS HUMANOS	8
1.3. BIBLIOTECA DA FARMÁCIA	8
1.4. ESPAÇO FÍSICO	9
1.4.1. Espaço exterior.....	9
1.4.2. Zona de Atendimento	9
1.4.3. Backoffice	10
1.4.4. Laboratório	10
1.4.5. Armazém	10
1.4.6. Gabinete do Utente	11
1.4.7. Zona Receção de Encomendas.....	11
1.4.8. Piso superior.....	12
1.5. SISTEMA INFORMÁTICO E EQUIPAMENTO	12
1.5.1. Sistema Informático – SIFARMA 2000®.....	12
1.5.2. Caixa Cashguard®	12
2. GESTÃO E APROVISIONAMENTO	13
2.1. PROCESSAMENTO DE ENCOMENDAS.....	14
2.1.1. Fornecedores	14
2.1.2. Realização de Encomendas	14
2.2. RECEÇÃO DE ENCOMEDAS	16
2.3. DEVOLUÇÕES DE PRODUTOS	17
2.4. ARMAZENAMENTO	18
2.5. CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE	18
3. PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS	19

4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE.....	21
4.1. DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA.....	21
4.1.1. Receita manual.....	22
4.1.2. Receita eletrônica.....	23
4.1.3. Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica especial.....	23
4.2. DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA	24
4.3. DISPENSA DE MEDICAMENTOS DE USO VETERINÁRIO	25
4.4. DISPENSA DE DISPOSITIVOS MÉDICOS PARA AUTOCONTROLO DA DIABETES MELLITUS	26
5. FATURAÇÃO	27
6. OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS PELA FARMÁCIA.....	28
6.1. DETERMINAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS.....	28
6.1.1. Determinação da pressão arterial e frequência cardíaca.....	28
6.1.2. Determinação dos níveis de glicemia capilar.....	29
6.1.3. Determinação dos níveis de colesterol e triglicéridos.....	29
6.2. PREPARAÇÃO DA MEDICAÇÃO SEMANAL.....	30
6.3. VALORMED®	31
I - ESTÁGIO EM FARMÁCIA HOSPITALAR.....	32
7. CASA DE SAÚDE SÃO MATEUS.....	33
7.1. CARACTERIZAÇÃO	33
7.2. HISTÓRIA	33
8. CARATERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS.....	34
8.1. ESTRUTURA DO SERVIÇO.....	34
8.2. RECURSOS HUMANOS	34
8.3. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	34
8.4. ESPAÇO FÍSICO	35
8.4.1. Gabinete Farmacêutico	35

8.4.2. Gabinete de Aprovisionamento	35
8.4.3. Armazém dos Medicamentos e Dispositivos Médicos	35
8.4.4. Armazém de Grandes Volumes e Inflamáveis	36
8.4.5. Armazém de Estéreis.....	36
8.5. SISTEMA INFORMATICO.....	37
9. CIRCUITO MEDICAMENTO.....	39
9.1. SELEÇÃO E AQUISIÇÃO.....	39
9.2. RECEÇÃO.....	40
9.3. ARMAZENAMENTO.....	42
9.4. DISTRIBUIÇÃO	42
10. CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE.....	45
11. MEDICAMENTOS LASA E DE ALTO RISCO	46
12. INVENTÁRIO	47
13. ARQUIVO.....	48
CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXOS	52
ANEXO I – FICHA DE PREPARAÇÃO DE POMADA COMPOSTA DE BETAMETASONA A 0,05% + CLOTRIMAZOL A 1% + GENTAMICINA A 0,1%	53
ANEXO II – INFORMAÇÕES OBTIDAS NA FICHA DO ARTIGO	54
ANEXO III – FATURA.....	56
ANEXO IV - PEDIDO DE DISTRIBUIÇÃO TRADICIONAL.....	57
ANEXO V – TRANSFERÊNCIAS	58
ANEXO VI – MEDICAMENTOS LASA	59
ANEXO VII – MEDICAMENTOS DE ALTO RISCO.....	63

INTRODUÇÃO

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Estágio De Integração À Vida Profissional, inserida no plano curricular do 4º ano do Curso de Farmácia, refletindo assim todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como as atividades realizadas ao longo do estágio.

Sendo a profissão de grande importância e impacto na saúde das pessoas os estágios curriculares revelam-se de extrema importância uma vez que serve para colocar em prática e consolidar os conteúdos lecionados.

Segundo o Decreto-Lei n.º 111/2017, de 31 de agosto, o Técnico Superior das áreas de Diagnóstico e Terapêutica (TSDT) da área de Farmácia é um profissional com plena responsabilidade profissional e autonomia técnico-científica, podendo prestar cuidados de saúde em contexto hospitalar, saúde pública, cuidados de saúde primários, continuados e paliativos, docência e investigação. O TSDT da área de Farmácia exerce a sua profissão com respeito pela respetiva *legis artis*, com cumprimento dos deveres éticos e princípios deontológicos a que estão obrigados pelo respetivo título profissional, assim como ao cumprimento dos deveres e conteúdo funcional. ^[1]

Este relatório encontra-se dividido em dois capítulos, sendo o primeiro relativo à experiência vivida em farmácia comunitária na Farmácia São José em Viseu, tendo sido compreendido entre outubro de 2017 e janeiro de 2018, e o segundo capítulo à farmácia hospitalar que foi realizado na Casa de Saúde São Mateus entre abril e julho de 2018.

Ambos os estágios tiveram duração de 420h, e permitiram consolidar conhecimentos sobre o circuito do medicamento nas diferentes áreas, mas também experienciar novas realidades face aos estágios anteriores.

CAPÍTULO I

ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

Farmácia São José, Viseu

1. FARMÁCIA S. JOSÉ

1.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Farmácia São José (FSJ) (Figura 1) encontra-se em horário contínuo de segunda a sexta das 9h às 20:30h e ao sábado das 9h às 14h, sendo o domingo o dia de descanso semanal. Por esta não ser considerada uma farmácia da cidade não se encontra na lista de farmácias de serviço, apesar disso, encontra-se disponível para atendimento telefónico para situações mais urgentes.



Figura 1 – Entrada Principal da Farmácia

1.2. RECURSOS HUMANOS

A FSJ complementa uma pequena equipa de vários profissionais, que apresenta um papel importante na qualidade dos serviços prestados aos utentes. Atualmente a equipa é composta por cinco elementos, sendo que a proprietária apenas se encontra na farmácia uma vez por semana. Os restantes membros são dois farmacêuticos e dois técnicos auxiliares de farmácia.

1.3. BIBLIOTECA DA FARMÁCIA

A biblioteca da farmácia encontra-se no *backoffice*, aqui é possível encontrar toda a bibliografia necessária como Farmacopeia Portuguesa IX, Formulário Galénico Nacional, Índice Terapêutico, Manual de Boas Práticas de Farmácia, Circulares Técnicas, bem como uma grande diversidade de manuais específicos de farmácia veterinária.

1.4. ESPAÇO FÍSICO

Embora a FSJ seja uma farmácia pequena, tem todas as áreas diferenciadas. Deste modo, irei abordar e descrever algumas zonas da farmácia que considero importantes para o seu bom funcionamento.

1.4.1. Espaço exterior

A FSJ é circundada por vidro, permitindo assim uma maior visualização da farmácia, possui ainda uma cruz verde (sinal luminoso indicativo de farmácia), que se encontra sempre ligada. A farmácia possui estacionamento próprio e a entrada principal está adaptada a pessoas com mobilidade reduzida. À entrada é ainda possível consultar algumas informações úteis, como o horário de funcionamento, identificação da diretora técnica, bem como a lista semanal das farmácias de serviço.

1.4.2. Zona de Atendimento

A zona de atendimento é uma zona ampla e luminosa, contendo gôndolas centrais para exposições estratégicas permitindo não só aumentar o número de vendas, como aumentar o dinamismo dos produtos, conferindo um novo impacto visual à zona de atendimento. Nas laterais podem-se diferenciar as zonas de Podologia, Puericultura, Nutrição e Dietética, Dermocosmética e um expositor com todos os produtos de Homem. Encontram-se também, na zona de atendimento uma balança e uma zona destinada às crianças.

Existem, ainda, quatro balcões de atendimento, constituídos por um monitor, um leitor ótico, um terminal de multibanco e uma impressora de faturas/recibos. À retaguarda dos balcões estão expostos vários medicamentos não sujeitos a receita médica, alusivos à época do ano.

Existem ainda gavetas com várias divisões para medicamentos de grande rotatividade e dispositivos médicos (termómetros, testes gravidez, entre outros), e outras divisórias que são específicas para guardar documentos internos da farmácia.

1.4.3. Backoffice

O *backoffice* caracteriza-se por ser o local onde se efetuam as caixas de medicação semanal, conferência de receituário e demais documentos. Nesta zona está afixado o mapa dos horários dos colaboradores da farmácia, assim como normas e regras internas a seguir. Existe ainda uma porta lateral utilizada pelos colaboradores e para descarga das encomendas.

Aqui é ainda possível encontrar estantes que contém medicamentos de grande rotatividade ou medicamentos que contenham caixas de grandes dimensões. Para além da medicação é possível encontrar documentos internos (receituário, biblioteca, *dossiers* com as receitas dos utentes, medicação de utentes para a elaboração da caixa de medicação semanal, entre outros).

Como a FSJ é uma farmácia pequena o *backoffice* acaba por incluir a zona de encomendas bem como a zona de refeições, não sendo possível delimitar bem todas as áreas.

1.4.4. Laboratório

O laboratório é o espaço onde ocorrem as operações de preparação, acondicionamento, rotulagem e controlo de medicamentos manipulados. Deste modo, existe, no laboratório, uma bancada de trabalho, todos os reagentes e material essencial para a execução dos procedimentos assim como equipamento calibrado e certificado.

1.4.5. Armazém

Na FSJ, os medicamentos são armazenados entre a zona de atendimento e o *backoffice*. Neste local é possível encontrar as gavetas onde os medicamentos são organizados em diversas secções, como medicamentos de marca, genéricos, injetáveis, contraceptivos orais, pomadas, entre outros, em que todas as secções estão por ordem alfabética, sendo que cada gaveta tem a indicação das três primeiras letras do primeiro medicamento que contém.

Nesta área encontram-se ainda prateleiras que se encontram divididas em zona de xaropes, produtos de uso externo, saquetas, ampolas e material de ostomia, sendo que estes produtos também se encontram organizadas por ordem alfabética da sua designação. É possível encontrar

também o frigorífico, destinado aos medicamentos com exigências especiais no que se refere à temperatura de armazenamento (2-8°C – Medicamentos termolábeis), bem como um armário específico para o armazenamento de medicação e produtos de uso veterinário, ambos também organizados por ordem alfabética.

Todos os produtos são armazenados segundo as regras do *First Expired, First Out* (FEFO).

No piso inferior, encontram-se o armazém, onde são colocados todos os medicamentos que são encomendados em grandes quantidades e por isso não é possível colocá-los todos no respetivo local. Esses medicamentos estão divididos por marca ou laboratório (no caso dos genéricos) e organizados por ordem alfabética da sua designação.

Neste armazém também é possível encontrar produtos de dermocosmética, nutrição e dietética, puericultura, bem como medicamentos fitoterápicos. Existem ainda uma sala destinada ao armazenamento de todo o calçado ortopédico.

1.4.6. Gabinete do Utente

O gabinete do utente localiza-se na retaguarda dos balcões. Neste local é possível encontrar todo o material necessário para a realização de testes bioquímicos e fisiológicos, para desinfeção de feridas e material de penso. Aqui também é possível encontrar material de imobilização e meias de descanso e compressão.

1.4.7. Zona Receção de Encomendas

A zona de receção de encomendas, é uma zona da farmácia, onde se pode encontrar um balcão com um computador, um leitor ótico e telefone. Existem ainda *dossiers* onde são colocadas todas as faturas, notas de devoluções e faturas de benzodiazepinas, psicotrópicos e estupefacientes.

Aqui é possível encontrar o armazenamento de todos os produtos com prazos de validade próximos da expiração, para posteriormente serem devolvidos aos fornecedores ou encaminhados para o ValorMed®.

1.4.8. Piso superior

No piso superior é possível encontrar um gabinete de apoio ao utente, um WC e uma área equipada especificamente para consultas de podologia.

O gabinete de apoio ao utente é essencialmente utilizado para aconselhamento nutricional.. Neste piso são armazenados brinquedos de grandes dimensões, tensímetros e dispositivos médicos de apoio à mobilidade.

1.5. SISTEMA INFORMÁTICO E EQUIPAMENTO

1.5.1. Sistema Informático – SIFARMA 2000®

A FSJ utiliza o programa informático da GLINT®, o SIFARMA 2000® creditado pelo INFARMED e desenvolvido pela Associação Nacional de Farmácias (ANF). Este sistema informático possui uma base de dados atualizada relativamente aos diferentes medicamentos comercializados em Portugal, estando identificados pelo Código Nacional para Prescrição Eletrónica de Medicamentos (CNPEM).

Este programa permite a atualização e regularização de *stocks*; conceção e receção de encomendas; processamento do receituário, faturação, devoluções a fornecedores; consulta e anulação de vendas, entre outras funções essenciais ao bom funcionamento da farmácia.

Este sistema informático permite ainda consultar toda a informação científica (dosagens, posologias, reações adversas, interações medicamentosas, entre outros) da medicação, auxiliando o profissional de farmácia no surgimento de dúvidas pontuais durante o atendimento.

1.5.2. Caixa *Cashguard*®

A caixa automática *Cashguard*® encontra-se na zona de atendimento, estando situada na zona lateral. A caixa tem um computador próprio, não está interligado com o SIFARMA 2000®, sendo assim é necessário que o TF introduza o dinheiro, e depois a quantia a cobrar, bem como o seu código identificativo.

Esta caixa automática confere maior segurança à farmácia, uma vez que em caso de roubo o dinheiro está inacessível, é ainda uma forma mais segura para os utentes e funcionários uma vez que o risco de erro no troco é praticamente nulo, uma vez que minimiza os erros humanos associados.

Apesar de este ser um sistema seguro apresenta uma grande desvantagem, o facto de não se encontrar interligado com o SIFARMA 2000® possibilita erros humanos, uma vez que o TF se enganar a colocar o valor a ser cobrado.

2. GESTÃO E APROVISIONAMENTO

A gestão dos *stocks* é um procedimento fundamental para o bom funcionamento de uma farmácia, uma vez que permite dispensar ao utente o medicamento prescrito, na quantidade certa, no momento em que este o pretende, o que irá aumentar a qualidade do atendimento prestado e consequentemente a satisfação do utente.

A falta de produtos ou o excesso de produtos cuja rotatividade é baixa representam prejuízos para a farmácia, por isso, a gestão de *stocks* é feita essencialmente a partir do histórico do consumo dos produtos e serviços por parte dos utentes.

Uma boa gestão assume um papel preponderante no sucesso de uma farmácia, uma vez que para além de ser um espaço de saúde, a farmácia não deixa de ser uma atividade comercial que se pretende financeiramente sustentável, exigindo assim uma seleção racional dos medicamentos e das suas quantidades.

O SIFARMA 2000® auxilia em grande parte este processo, uma vez que permite ver a média de vendas mensal de cada produto, possibilitando uma boa gestão e assegurando a terapêutica do doente.

2.1. PROCESSAMENTO DE ENCOMENDAS

As encomendas são efetuadas tendo em conta as necessidades da farmácia, deste modo, a gestão dos *stocks* é essencial para o bom funcionamento de uma farmácia e para garantir a terapêutica do utente. O processo de aquisição de medicamentos tem de ser constante para assegurar os *stocks* evitando assim a rutura de algum medicamento ou produto farmacêutico.

As encomendas podem ser realizadas por vários métodos no sistema informático, bem como podem ser adquiridas através de variados canais de distribuição.

2.1.1. Fornecedores

As farmácias podem adquirir os produtos de duas maneiras:

- ↳ Através dos laboratórios: estas encomendas são feitas através dos delegados de informação médica, permitindo assim maiores quantidades com condições especiais (descontos e/ou ofertas);
- ↳ Através de empresas distribuidoras: a FSJ trabalha com algumas distribuidoras (Cooprofar®, Plural®, Empifarma® e OCP Portugal®) garantindo assim que o *stock* é repostado à medida que é vendido; as distribuidoras permitem ainda encomendar medicação ou produtos de saúde que habitualmente não estão em *stock* e que sejam pedidos, garantindo a sua entrega no próprio dia ou no dia seguinte.

2.1.2. Realização de Encomendas

O SIFARMA2000® assume um papel fundamental na gestão das encomendas, permitindo a criação das encomendas que podem ser designadas de diárias e manuais.

As encomendas diárias são propostas automaticamente pelo sistema informático quando o *stock* de um produto se encontra abaixo do valor mínimo predefinido, assegurando assim a disponibilidade de todos os produtos. Esta proposta de encomenda é analisada pelo TF de forma a

acrescentar ou excluir pedidos, de acordo com a previsão das necessidades, sendo posteriormente aprovada e enviada para os fornecedores.

As encomendas manuais são realizadas quando se verifica a rutura repentina de um produto ou medicamento que está a ser solicitado pelo utente naquele momento. Estes produtos são pedidos por via telefónica para o fornecedor e este informa a farmácia se possui ou não o produto pedido e o tempo de entrega. Após ser realizada a encomenda do produto em rutura, deve-se elaborar a encomenda manual, inserindo o código nacional do produto (CNP) e as quantidades encomendadas, posteriormente é só aprovar e enviar para o papel, uma vez que a encomenda já foi feita ao fornecedor.

É importante criar a encomenda manual no momento em que esta é realizada, permitindo assim que conste no sistema e para facilitar a sua receção. Quando a encomenda manual não é criada pode ocorrer virem produtos em duplicado, ou tornar o processo de receção da encomenda mais demorado uma vez que a pessoa que vai dar entrada da encomenda terá que a criar para poder dar entrada dos produtos no sistema.

As encomendas que são feitas diretamente aos laboratórios são realizadas por meio de uma nota de encomenda pelos delegados de informação médica, em que o documento original vai para o laboratório e o duplicado fica na farmácia, permitindo assim à farmácia ter um comprovativo dos produtos e quantidades encomendadas no caso de alguma irregularidade.

Na FSJ são ainda efetuadas encomendas por via verde, estas encomendas apenas podem ser feitas para medicamentos que constem no projeto de via verde do INFARMED. Este projeto consiste numa via excepcional de aquisição dos medicamentos contemplados na lista anterior, e que pode ser ativado quando a Farmácia não tem stock de um destes medicamentos. Na realização da encomenda o TF tem de associar uma receita médica válida, podendo apenas solicitar a quantidade do medicamento prescrita.

Por esta via era normalmente pedido solução injetável de enoxaparina sódica 40mg/0,4ml e pó para inalação de budesonida 160µg/dose + formoterol 4,5µg/dose.

2.2. RECEÇÃO DE ENCOMEDAS

As encomendas chegam à farmácia em contentores próprios e identificados juntamente com a respetiva fatura emitida em duplicado. As faturas originais são arquivadas no respetivo *dossier* do armazenista e no final do mês são enviadas para a contabilidade.

A entrada das encomendas é realizada através do sistema informático no módulo destinado à receção de encomendas, o qual permite consultar as encomendas que ainda não foram rececionadas e selecionar a pretendida. Após ser inserido o número da fatura e o valor total da mesma procede-se à sua receção através da leitura dos códigos de barra de todos os produtos. Simultaneamente a este processo, é essencial verificar a integridade física das embalagens bem como o seu prazo de validade, que é também introduzido no sistema para uma melhor gestão dos produtos existentes na farmácia.

No final é verificado se o número total de caixas corresponde ao da fatura, bem como a conferência dos preços de faturação de todos os produtos. Nos produtos que não apresentam preço de venda ao público (PVP) pré-definido é necessário efetuar um cálculo tendo em conta a margem correspondente. Após a receção são impressas automaticamente etiquetas com a designação, dosagem, forma farmacêutica, código de barras, CNP e o PVP, para posteriormente serem colocadas nos produtos.

Os produtos termolábeis são entregues em contentores de cor diferente ou contentores identificados, estes têm prioridade sobre os restantes sendo imediatamente armazenados no frigorífico.

Chegam ainda diariamente à farmácia benzodiazepinas, estupefacientes e psicotrópicos que são rececionados da mesma forma que os outros produtos, no entanto estes fazem-se ainda acompanhar de uma folha de requisição de registo dos medicamentos também em duplicado. As folhas de requisição devem ser carimbadas e rubricadas pela diretora técnica ou pelo farmacêutico adjunto, sendo que o original permanece arquivado na farmácia e o duplicado é entregue ao fornecedor, servindo de comprovativo da sua entrega.

Sempre que o TF retire alguma embalagem dos contentores das encomendas deve assinalar na fatura quais as embalagens que retirou para facilitar a receção da encomenda e evitar transtornos ou erros de *stock*. Este processo é efetuado principalmente nos produtos termolábeis, mas também quando num atendimento é necessário algum produto que ainda não foi dado entrada.

2.3. DEVOLUÇÕES DE PRODUTOS

Diversas situações podem levar a que seja necessário proceder à devolução de produtos, dentro das quais é de salientar o envio produtos trocados, produtos cuja integridade não está salvaguardada, produtos fora do prazo de validade ou com o prazo de validade curto, e ainda quando se procede à retirada de um lote de um produto do mercado, pelo INFARMED ou pelo titular da Autorização de Introdução no Mercado (AIM).

Para tal é criada uma nota de devolução em triplicado, na qual é necessário especificar o fornecedor, número de fatura do produto que se pretende devolver e motivo da devolução. A nota de devolução pode conter vários produtos desde que sejam todos do mesmo fornecedor, o motivo de devolução e o número da fatura original podem ser diferentes.

A nota de devolução deve ser enviada em duplicado juntamente com o produto para o fornecedor, sendo que o triplicado é arquivado na farmácia. Se o produto a devolver for termolábil é necessário preencher ainda um formulário enviado pelo armazém e garantir que o mesmo é devolvido nas devidas condições.

Todas as devoluções são comunicadas *online* à autoridade tributária, dando conhecimento da circulação de medicamentos/produtos farmacêuticos, pois a nota de devolução serve apenas como guia de transporte.

Quando o fornecedor aceita a devolução pode emitir uma nota de crédito relativa aos produtos devolvidos ou então procede ao envio de um novo produto. Nas devoluções aos laboratórios os produtos devolvidos podem ser substituídos por produtos diferentes.

2.4. ARMAZENAMENTO

O armazenamento dos medicamentos e produtos de saúde é um processo que ocorre após a receção das encomendas, neste processo devem ser garantidas as condições necessárias para a sua conservação, isto é, os medicamentos termolábeis são conservados no frigorífico com temperaturas entre 2 a 8 °C, e os medicamentos que não necessitam de refrigeração são conservados à temperatura ambiente, não podendo esta ser superior a 25 °C e num ambiente com humidade inferior a 60%.

Os medicamentos que são adquiridos em grandes quantidades devido ao espaço limitado são colocados temporariamente no armazém do piso inferior onde são armazenados segundo ordem alfabética. Quanto às matérias-primas, estas são armazenadas no laboratório num compartimento específico de modo a permitir um fácil e rápido acesso no momento da sua utilização.

2.5. CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE

O controlo dos prazos de validade constitui um processo fundamental na correta gestão dos produtos da farmácia, evitando que sejam dispensados medicamentos em que a integridade física e química, terapêutica, galénica e microbiológica não está garantida, assegurando assim a qualidade dos serviços prestados.

Na FSJ o controlo é geralmente efetuado de dois em dois meses, sendo emitida uma listagem dos produtos que apresentem um prazo de validade inferior a três meses, de modo a se proceder à sua recolha e, se possível, devolução aos respetivos fornecedores.

Eventualmente, durante as horas menos movimentadas, ou na reposição das prateleiras são verificados prazos de validade, todos os que apresentem um prazo de validade inferior a três meses são retirados do *stock* e colocados numa determinada prateleira para serem devolvidos aos fornecedores.

No final do ano são verificados os prazos de validade de todos os produtos existentes na farmácia, sendo identificados os produtos cujo prazo de validade está próximo da expiração. Esta identificação permite aos funcionários dispensar estes produtos durante o atendimento, bem como facilitar a sua recolha para serem devolvidos.

3. PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

A preparação de manipulados tem vindo a diminuir, fazendo-se sentir mais na farmácia comunitária, no entanto é uma área com extrema importância uma vez que permite colmatar certas lacunas, nomeadamente a inexistência de certas formulações, indo assim ao encontro das necessidades específicas de cada utente.

Entende-se por medicamento manipulado “qualquer fórmula magistral ou preparado officinal preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico”. Por sua vez, uma fórmula magistral refere-se a um “medicamento preparado em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares mediante uma receita médica que especifica o doente a quem o medicamento se destina”; enquanto um preparado officinal é “um medicamento preparado segundo as indicações compendiais de uma farmacopeia ou de um formulário”.^[2]

O farmacêutico tem o dever de assegurar a qualidade da preparação, seguindo as Boas Práticas que a Portaria n.º 594/2004, de 2 de junho faz referência.^[2]

De forma a ser possível compartilhar estes medicamentos é fundamental que na receita esteja referido “faça segundo a arte” (fsa) ou “medicamento manipulado”.

Tanto na prescrição eletrónica materializada como na prescrição manual, estes medicamentos têm de ser prescritos isoladamente, e não podem ser prescritos em receita renovável. A prescrição eletrónica materializada deve identificar que é do tipo MM – receita de medicamentos manipulados. Na prescrição eletrónica desmaterializada a linha de prescrição destes medicamentos deve estar identificada como LMM – linha de medicamento manipulado.^[3]

Sempre que é efetuado um manipulado é necessário preencher a respetiva ficha de preparação, e no fim, procede-se ao acondicionamento e rotulagem do medicamento. A rotulagem é uma etapa essencial da preparação dos medicamentos manipulados, visto que é através do rótulo que o utente vai identificar de que formulação se trata, assim como outras informações importantes como o prazo de validade. O preço dos medicamentos manipulados é calculado segundo os honorários da preparação, matérias-primas e materiais de embalagem, conforme os critérios estabelecidos na Portaria nº769/2004, de 1 de julho. [2]

Após a preparação do manipulado, é anexada à ficha de preparação do manipulado uma cópia da receita para arquivo nos registos da farmácia.

Com alguma regularidade era necessário fazer a reconstituição de um pó para a preparação de suspensões ou soluções extemporâneas, como por exemplo os antibióticos.

Durante o meu estágio pude observar e auxiliar na preparação de alguns manipulados, nomeadamente pomada de vaselina salicilada a 2%, pomada de betametasona salicilada a 10% e pomada composta de betametasona a 0,05% + clotrimazol a 1% + gentamicina a 0,1%.

A pomada composta de betametasona a 0,05% + clotrimazol a 1% + gentamicina a 0,1% (anexo I) foi uma novidade para mim, pela sua composição, mas também pelo modo de armazenamento. É constituída por um antibiótico, um antifúngico, um corticosteroide e uma base, associando assim a ação anti-inflamatória e o alívio do rubor e prurido com a ação antifúngica com o antibiótico de largo espetro.

Após a pesagem de todos os constituintes, procede-se à sua incorporação através da espatulação, em pequenas porções obtendo assim um aspeto mais homogéneo. Para finalizar é acondicionado numa bisnaga plástica e devidamente rotulado, não esquecendo também de colocar uma etiqueta referente ao uso externo.

4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE

4.1. DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Os MSRM tal com o nome indica, são medicamentos que apenas podem ser dispensados mediante a apresentação de uma receita médica, uma vez que a cedência destes pode constituir um risco acrescido para a saúde do doente.

Atualmente, a emissão da receita por via eletrónica é de carácter obrigatório, de forma a aumentar a segurança e facilitar a comunicação entre os diferentes profissionais de farmácia. Assim sendo, as receitas manuais são apenas de uma única via, e só podem ser emitidas em casos excecionais: falência informática; inadaptação fundamentada do prescriptor; emissão de menos de 40 receitas mensais ou consulta ao domicílio. ^[3]

Os medicamentos são, segundo a legislação, prescritos por Denominação Comum Internacional (DCI), seguido da dosagem, forma farmacêutica, apresentação, tamanho da embalagem, codificada através do Código Nacional de Prescrição Eletrónica de Medicamentos (CNPEM). Deste modo a prescrição é feita na escolha farmacológica, concedendo ao utente a liberdade de escolha entre um medicamento de marca ou genérico.

Esta liberdade de opção verifica-se sempre que na receita não esteja assinalada nenhuma exceção:

- ↳ Exceção a) – Margem ou índice terapêutico estreito;
- ↳ Exceção b) - Reação adversa previamente notificada ao INFARMED;
- ↳ Exceção c) - Continuidade de tratamento superior a 28 dias. ^[3]

Na exceção c, apesar da justificação, é permitido ao utente optar por medicamentos com a mesma DCI, forma farmacêutica, dosagem e tamanho de embalagem similares ao prescrito, desde que sejam de preço inferior. ^[3]

4.1.1. Receita manual

Em cada receita médica manual podem ser prescritos até ao máximo de quatro embalagens, e até quatro medicamentos diferentes. Por sua vez, só podem ser prescritos até duas embalagens de cada medicamento, exceto quando é prescrita medicação de dose unitária. Sempre que na receita não esteja especificado o tamanho da embalagem e/ou a dosagem, deve ser cedida a embalagem menor e dosagem mais baixa.

Aquando da dispensa, os profissionais de farmácia devem verificar se a receita se encontra em conformidade, isto é, se está devidamente preenchida com o número da receita, identificação do local de prescrição, identificação do prescritor, identificação do utente (nome, número de utente), identificação do regime de comparticipação, identificação do medicamento, data da prescrição, assinatura do prescritor e validade.

Se a receita não apresentar algum dos critérios acima, ou conter alguma rasura não rubricada deve-se recusar a dispensa dos medicamentos.

Depois de conferidas todas as condições exigidas pela lei referente ao receituário, o profissional de farmácia pode então proceder à dispensa dos medicamentos que constam na receita médica, sendo que o utente tem direito à escolha entre genéricos e marca quando é possível.

O profissional de farmácia tem que verificar se existe algum regime especial indicado na receita bem como indicar as complementaridades. O regime especial de comparticipação destina-se a beneficiários e a patologias ou grupos especiais de utentes, dentro destes de destacar o SNS (01), pensionistas (48) e diabéticos (DS).

As complementaridades são subsistemas de comparticipação, como por exemplo Sistema de Assistência Médico-Social (SAMS®), SAVIDA®, Bancários, Caixa Geral de Depósitos, entre outros.

Nestes casos é necessário tirar fotocópia da receita manual e no verso desta deve constar o número do documento pessoal do utente, comprovando assim a referida complementaridade (que deverá ser apresentado pelo utente no início da venda), para que depois essa entidade possa efetuar

o pagamento à farmácia do valor da comparticipação. A receita original é enviada para o SNS e a fotocópia para o subsistema complementar.

4.1.2. Receita eletrónica

As receitas eletrónicas não têm limite máximo de medicamentos a ser prescritos, tendo apenas restrições quantitativas, isto é, cada linha de prescrição pode conter no máximo 2 embalagens de medicamentos quando estes se destinam a tratamentos de curta ou media duração, e um máximo de 6 embalagens de medicamentos quando estes se destinam a tratamentos de longa duração. Estas receitas têm ainda validade por linha, dependendo do que é prescrito, por exemplo psicotrópicos e estupefacientes têm validade de 30 dias, medicação para terapêutica de curta duração tem validade de 60 dias, enquanto a medicação para tratamentos de longa duração têm 6 meses de validade. ^[3]

A receita eletrónica pode ser materializada (é impressa, e o utente apresenta a folha na farmácia) ou desmaterializada (apenas é possível aceder aos dados da receita no computador através dos códigos que são enviados para o telemóvel do utente ou por e-mail).

É um processo bastante mais simplificado do que as receitas manuais, uma vez que o profissional de farmácia não tem de verificar todos os critérios, sendo apenas necessário indicar a complementaridade caso exista.

Quando se verifica a existência de uma complementaridade e a receita é eletrónica sai um talão com todas as informações que deveriam ser colocadas no verso da receita manual, para posteriormente ser enviado para o subsistema complementar. De salientar, que tanto o utente como o profissional de farmácia devem rubricar o talão/receita, devendo ainda ser carimbado e datado.

4.1.3. Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica especial

Estão sujeitos a receita médica especial medicamentos que contenham substâncias classificadas como estupefacientes ou psicotrópicos, que por atuarem a nível do sistema nervoso central, apresentam riscos, como é o caso da habituação e mesmo situações de dependência, quer física, quer psíquica.

Estas características levam a que sejam alvo de uma maior vigilância com fim a evitar atos ilícitos. Constituindo assim, um grupo de medicamentos que apresentam uma legislação especial, com uma forte regulamentação no que diz respeito à aquisição, distribuição e dispensa.

Estes medicamentos devem ser prescritos isoladamente na prescrição eletrónica materializada e na prescrição manual, não podendo assim a receita médica conter outros medicamentos. A prescrição eletrónica materializada deve ainda identificar que é do tipo RE – prescrição de psicotrópicos e estupefacientes sujeitos a controlo. A prescrição eletrónica desmaterializada pode conter outros grupos de medicamentos, desde que, a linha de prescrição esteja identificada que é do tipo LE – linha de prescrição de psicotrópicos e estupefacientes sujeitos a controlo. [3]

Só é permitida a dispensa deste tipo de medicação depois do preenchido de um formulário onde consta o nome do médico prescriptor, dados do doente: nome completo e morada, e ainda dados do adquirente que avia a medicação: nome completo, morada, idade, número e validade do cartão único/bilhete de identidade. Após a venda, é impresso um talão específico da medicação, que ser anexado a uma fotocópia da receita, e guardados por um período de três anos.

4.2. DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Os MNSRM também designados de medicamentos de venda livre consideram-se substâncias ou associações de substâncias, utilizadas na prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, bem como outros produtos que, sejam considerados medicamentos, devendo relativamente a todos eles encontrar-se demonstrada uma relação benefício/risco, favorável à sua utilização e cujo perfil de segurança se encontre bem estudado e seja aceitável no contexto da automedicação. [4]

A dispensa de MNSRM é cada vez mais frequente uma vez que apresenta diversas vantagens, nomeadamente a maior e rápida acessibilidade aos medicamentos evitando idas a unidades de saúde em situações ligeiras.

O profissional de farmácia tem um papel fulcral aquando da dispensa deste tipo de medicamentos, devendo promover o uso racional, ter em conta a qualidade, eficácia, segurança, assegurando que o utente não tem dúvidas sobre a ação do medicamento, a forma como deve ser tomado, a duração do tratamento.

Devido à época do ano em que o estágio ocorreu, a maioria dos aconselhamentos de MNSRM eram destinados para problemas das vias respiratórias. Os casos mais recorrentes eram de tosse com expetoração em adultos onde aconselhava carbocisteína (Pulmiben[®]) ou acetilcisteína (Fluimucil[®]) dependendo da forma farmacêutica que o utente preferisse, uma vez que são ambos são expetorantes e pertencem ao grupo 5.2.2 do Prontuário Terapêutico.

Em tosse pediátrica aconselhava um xarope natural, o Grintuss[®] pediátrico, que têm como substâncias ativas o mel e complexos moleculares de resinas, polissacáridos e flavonoides de grindélia, tanchagem e helicriso, estando indicado para tosse seca e em tosse com expetoração em crianças a partir de 1 ano de idade, uma vez que alguns pais não conseguiam distinguir os diferentes tipos de tosse.

Também pude fazer aconselhamentos para o descongestionamento nasal, nestas situações recomendava o Vibrocil[®] spray (Dimetindeno 0.25 mg/ml + Fenilefrina 2.5 mg/ml), em casos mais severos aconselhava o Vibrocil[®] ActilongDuo (Xilometazolina 0.5 mg/ml + Brometo de ipratrópio 0.6 mg/ml) alertando o utente para a sua correta utilização, uma vez que o seu tratamento deve ser inferior a 7 dias, pois o seu uso continuado pode fazer o efeito “rebound” (rinite medicamentosa).

4.3. DISPENSA DE MEDICAMENTOS DE USO VETERINÁRIO

Na FSJ os medicamentos e produtos de uso veterinário mais frequentemente solicitados são produtos para desparasitação interna e externa e contraceptivos. Os desparasitantes externos podem ser cedidos sem receita médica, enquanto os desparasitantes internos, contraceptivos e antibióticos apenas podem ser dispensados quando prescritos por um médico veterinário.

Estes produtos encontram-se armazenados num local distinto dos medicamentos de uso humano, exceto medicamentos termolábeis (por exemplo as vacinas para coelhos).

O profissional de farmácia tem o dever procurar saber as características do animal (porte, idade) para um aconselhamento adequado. Nestes produtos devem também ser fornecidas as informações necessárias sobre o modo de administração e conservação do produto.

4.4. DISPENSA DE DISPOSITIVOS MÉDICOS PARA AUTOCONTROLO DA DIABETES MELLITUS

Os dispositivos médicos destinados ao autocontrolo da diabetes *mellitus* devem ser prescritos no mesmo modelo de receita médica, no entanto têm que ser prescritos isoladamente quando se trata de receitas manuais e receitas eletrónicas materializadas. A prescrição eletrónica materializada deve identificar que é do tipo MDB – receita de produtos para autocontrolo da diabetes mellitus. ^[3]

A prescrição eletrónica desmaterializada pode conter outros grupos de medicamentos, desde que a linha da prescrição esteja indicada que é do tipo LMDB - Linha de prescrição de produtos para autocontrolo da diabetes mellitus. ^[3]

A prescrição destes produtos segue as mesmas regras que os medicamentos, nomeadamente no que respeita ao número de embalagens por receita.

Quando devidamente prescritos as seringas, agulhas e lancetas são comparticipadas a 100 % e tiras-teste comparticipadas em 85 %. ^[5]

5. FATURAÇÃO

À medida que vão sendo aviadas receitas, há uma dupla verificação das mesmas, de modo a certificar que estas apresentam todos os requisitos que permitem a sua validação. Este é um procedimento fundamental na gestão de uma farmácia, uma vez que é partir daqui que a farmácia é reembolsada quanto à percentagem comparticipada.

Ao verificar o receituário, é necessário analisar todos os parâmetros como a validade da receita, a assinatura e vinheta do médico e vinhetas do centro de saúde/ hospital, verificar se o regime de comparticipação aplicado foi o correto, se há conformidade entre os medicamentos prescritos e os que foram dispensados (nome, forma farmacêutica, dosagem, tamanho e número de embalagens), a assinatura do utente, assinatura do profissional de farmácia responsável pela dispensa, data da dispensa e carimbo da farmácia. Se algum destes critérios não estiver correto procede-se à correção dessa receita.

O sistema informático atribui a cada receita aviada um número, e insere-a num lote, sendo que estes são constituídos por um conjunto de 30 receitas, todas referentes ao mesmo organismo de comparticipação. No final de cada mês, aos lotes são anexados os respetivos verbetes e à relação resumo dos lotes que identifica todos os lotes de um determinado organismo de faturação.

No verbete de identificação de lote consta a entidade a que se refere o verbete, o nome e código da farmácia, mês e ano correspondente, bem como a quantidade total de receitas, PVP total do lote, importância total do lote paga pelo utente e a importância total de comparticipação. Este verbete deve ainda ser carimbado e assinado pelo profissional de farmácia.

É ainda impressa a fatura mensal de medicamentos que contém a identificação da farmácia e o código ANF, número da fatura, mês e ano, organismo de faturação, número de lotes, valor total de PVP, comparticipação dos utentes, e comparticipação do organismo.

As receitas relativas ao SNS são enviadas com os devidos documentos ao centro de conferências de faturas através dos correios, onde serão alvo de verificação. No caso dos subsistemas de comparticipação, os documentos são enviados para a ANF, sendo a sua distribuição às diferentes entidades da sua responsabilidade.

Se alguma receita não estiver em conformidade é devolvida juntamente com a devida justificação. Nesta situação, se for possível, a farmácia corrige o erro e refatura a receita. Em circunstâncias em que não é possível, perde a percentagem comparticipada, o que constitui prejuízo para a farmácia.

6. OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS PELA FARMÁCIA

6.1. DETERMINAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS

Para além da dispensa de medicamentos, a FSJ oferece aos seus utentes uma diversidade de outros serviços, igualmente importantes para a promoção da saúde da população. Entre eles, a determinação de parâmetros bioquímicos (glicemia, colesterol total, triglicérides, Antígeno Específico da Próstata, teste de gravidez, ácido úrico) e fisiológicos (peso, altura, índice de massa corporal, massa gorda, pressão arterial).

A procura destes serviços na farmácia constitui uma forma de controlo e monitorização de diversos parâmetros, sendo um procedimento importante para um estilo de vida saudável.

No decorrer do meu estágio não me foi possível acompanhar, nem realizar todos os testes acima mencionados, por este motivo irei apenas abordar os que presenciei e/ou efetuei.

6.1.1. Determinação da pressão arterial e frequência cardíaca

Na FSJ é muito frequente os utentes solicitarem a medição da sua pressão arterial (PA). Esta medição é de extrema importância, não só no controlo dos doentes medicados para a hipertensão arterial (HTA), mas também no despiste do risco cardiovascular.

Esta medição é realizada no gabinete médico através de um tensiómetro digital.

De acordo com as *guidelines* da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Sociedade Internacional da Hipertensão, uma pessoa é considerada hipertensa quando apresenta uma PA sistólica superior a 140mmHg e uma PA diastólica superior a 90mmHg.

6.1.2. Determinação dos níveis de glicémia capilar

A medição da glicémia capilar é um teste de elevada importância não só para controlo da diabetes *mellitus* mas também no seu diagnóstico precoce. A diabetes *mellitus* caracteriza-se por níveis elevados de glicémia e resulta da carência de insulina ou de uma resistência à ação da mesma.

Este controlo é realizado por medições frequentes, usando um aparelho e tiras de teste adequadas. A medição é feita recorrendo a uma gota de sangue através da punção digital, devendo-se recomendar ao utente sempre que possível um jejum de pelo menos oito horas.

De acordo com a Norma da Direção-Geral da Saúde nº 002/2011, de 14/01/2014, o diagnóstico da diabetes mellitus deve ser confirmado pela glicémia de jejum igual ou superior a 126 mg/dL ou pelo valor de 200mg/dL ou superior, 2 horas após prova de sobrecarga de 75 g de glicose. O valor de glicémia em jejum deverá ser inferior a 110 mg/dL. No pós-prandial é de esperar valores superiores a 140mg/dl em diabéticos, e valores inferiores para pessoas que não apresentem a patologia. ^[6]

6.1.3. Determinação dos níveis de colesterol e triglicéridos

O colesterol e os triglicéridos são dois parâmetros que constituem fatores de risco para as doenças cardiovasculares, consequentes de uma má alimentação, sedentarismo e obesidade. A medição do colesterol total pode ser efetuada a qualquer momento, por outro lado a medição dos triglicéridos é aconselhável fazer após um jejum de doze horas.

Para a realização destes testes é utilizado o Reflotron® Plus, em que para a sua correta utilização é necessário proceder à devida desinfeção do dedo do utente, seguindo-se de uma punção. As gotas de sangue resultantes são colocadas num tubo capilar, que posteriormente é colocado da tira reativa para que o aparelho proceda à sua leitura. Após um período de aproximadamente 2 a 3 minutos, obtém-se o resultado.

Os valores de referência para o colesterol total devem ser inferiores a 190 mg/dL, enquanto para os triglicérides devem ser inferiores a 150 mg/dL. ^[7]

É de salientar, que geralmente valores de lípidos acima do recomendado não apresentam sintomas, deste modo deve-se alertar os utentes para a importância da realização destes testes.

6.2. PREPARAÇÃO DA MEDICAÇÃO SEMANAL

A FSJ oferece aos seus utentes o serviço de preparação da medicação semanal gratuito. Para este serviço é necessário que o médico passe o esquema de medicação pelo qual o TF se deve guiar. Cada utente que usufrui deste serviço tem uma caixa identificada onde constam todos os seus medicamentos, o esquema e as receitas médicas.

As receitas são guardadas junto com a medicação do utente, facilitando assim a sua dispensa à medida que vai sendo necessário, permitindo também alertar o doente quando precisa de pedir novas receitas médicas.

Por norma cada utente tem duas caixas semanais, e é combinado o dia da semana em que faz a sua troca, entregando a caixa vazia e levando a caixa para a semana.

Este é um serviço que considero de extrema importância uma vez que a maioria dos idosos são polimedicados e a gestão da medicação pode ser complicada. Assim o profissional de saúde certifica-se que há uma melhor adesão à terapêutica, uma vez que sabe que a medicação é tomada no dia e na hora certa, garantido uma maior eficácia do tratamento.

6.3. VALORMED®

O sistema de recolha de medicamentos ValorMed® é uma sociedade sem fins lucrativos, que assume a responsabilidade da gestão dos resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso, evitando que estes sejam considerados resíduos urbanos.

As farmácias assumem um papel fundamental na receção dos resíduos, assim como a sensibilização e esclarecimento dos cidadãos, uma vez que constituem os locais de maior proximidade do utente à ValorMed®.^[8]

Na FSJ verifica-se uma grande adesão dos utentes a esta iniciativa, estes são acondicionados numa caixa própria, que quando cheia é devidamente fechada, pesada e preenchido um rótulo onde consta a identificação da farmácia com o respetivo código da ANF e a rubrica do profissional de farmácia responsável pelo seu fecho.

Durante o decorrer do meu estágio o processo do ValorMed® começou a ser mais informatizado, ou seja, as caixas de ValorMed® que contêm um código barras deixam de ser necessário a sua pesagem, em vez disso no módulo de atendimento do SIFARMA® é colocado o CNP relativo às caixas de ValorMed® e o sistema pede automaticamente a leitura desse código de barras bem como a seleção do armazenista que irá proceder à recolha. Quando é finalizada a ‘venda’ é impresso um talão que deve ser rubricado pelo TF responsável pelo fecho bem como pelo armazenista no ato da recolha. Este novo método não invalida o preenchimento da identificação da farmácia com o respetivo código da ANF e a rubrica no rótulo.

Nas caixas antigas, o armazenista assina o rótulo e o duplicado é guardado na farmácia, nas novas caixas assina o talão que também fica na farmácia.

CAPÍTULO II

ESTÁGIO EM FARMÁCIA HOSPITALAR

Casa de Saúde São Mateus, Viseu

7. CASA DE SAÚDE SÃO MATEUS

7.1. CARACTERIZAÇÃO

A Casa de Saúde São Mateus (CSSM) está localizada na cidade de Viseu e contempla uma vasta área de serviços clínicos para a satisfação dos seus utentes, tendo como missão a prestação de cuidados de saúde de elevado nível técnico e científico, em ambiente de respeito pela dignidade da vida humana. ^[9]

De todos os serviços disponíveis, é de salientar o internamento médico, o internamento cirúrgico, o atendimento médico permanente, a unidade da mulher, clínica dentária, fisioterapia, clínica do coração, bem como todos os outros meios complementares de diagnóstico e especialidades médicas.



Figura 2 – Instalações Casa de Saúde São Mateus

7.2. HISTÓRIA

A CSSM surgiu em 1961, através de um grupo de 43 médicos de Viseu, tendo como objetivo a criação de uma unidade de saúde alternativa, moderna e eficiente que prestasse um serviço de qualidade elevada à comunidade da região. ^[10]

Com a aderência de novos médicos, e das diferenciadas áreas o prestígio tem vindo a aumentar, tornando a CSSM numa unidade de saúde de referência, na região. ^[10]

Para oferecer um melhor serviço aos seus clientes, a CSSM encontra-se neste momento em obras, para remodelação e ampliação dos espaços. No final o hospital irá contar com mais de 13.500 m², distribuídos por 8 pisos com 60 camas de internamento e 4 blocos cirúrgicos. ^[10]

8. CARATERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

8.1. ESTRUTURA DO SERVIÇO

Os SF são parte integrante da CSSM, e têm como principal função assegurar a terapêutica dos doentes, para tal é necessária uma boa gestão dos medicamentos e dispositivos médicos existentes na farmácia.

Uma gestão correta é indispensável para garantir um serviço hospitalar de qualidade proporcionando o fornecimento correto de medicação e evitando o desperdício ou a perda de medicamentos.

8.2. RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos dos SF centram-se na direção do serviço que é a farmacêutica, e uma assistente técnica que lida mais com a parte do aprovisionamento.

Apesar de ser um hospital privado e de pequenas dimensões considero que os recursos humanos são poucos para o trabalho existente, pois os SF assumem a aquisição, receção e distribuição não só dos medicamentos, mas também todos os dispositivos médicos utilizados nas enfermarias, exames e bloco operatório.

8.3. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Os SF funcionam de segunda a sexta-feira das 9h00 às 18h30, estando encerrados para almoço das 12h30 às 14h00.

Em casos excepcionais, fora do horário de trabalho ou aos fins de semana, as funcionárias da farmácia podem ser contactadas para se deslocarem ao hospital para ser dispensada medicação a novos utentes ou no caso de alteração de prescrições.

8.4. ESPAÇO FÍSICO

Os SF da CSSM situam-se no piso -2 e possuem um fácil acesso interno, pois estes ocupam o piso inteiro do hospital, estando a farmácia propriamente dita perto dos elevadores. No entanto o acesso exterior está impedido por diversas situações. É de salientar a forma do acesso ao piso -2 exteriormente é impeditiva a carrinhas de grandes dimensões aos SF, bem como o facto de as portas precisarem de código interno para se abrirem, não tendo uma campainha ou algo indicativo que um fornecedor/transportadora se encontra à porta para entregar uma encomenda.

As instalações dos SF englobam diferentes áreas, cada uma com diferentes características e equipamentos.

8.4.1. Gabinete Farmacêutico

É neste gabinete que se encontra a farmacêutica, estando o espaço equipado com computador, telefone, prateleiras para arquivo de documentos relacionados com medicamentos (como Autorização de Utilização Excepcional (AUE), anexos VII, anexos X, entre outros).

8.4.2. Gabinete de Aprovisionamento

Neste gabinete para além da secretária da assistente técnica, encontram-se também a impressora da farmácia, o arquivo de faturas e dispositivos médicos de grande volume ou grande rotatividade, como por exemplo luvas de nitrilo, compressas não esterilizadas, *kits* de doente e caixas de próteses dentárias.

8.4.3. Armazém dos Medicamentos e Dispositivos Médicos

Este espaço é destinado ao armazenamento de medicamentos e serve de apoio para a realização da distribuição tradicional e por níveis. Aqui é possível encontrar diversos armários e um frigorífico, estando os armários identificados exteriormente por ordem numérica e da/s forma/s farmacêutica/s existentes no seu interior.

Aqui, todos os medicamentos estão divididos segundo a forma farmacêutica, e organizados por ordem alfabética de DCI. As benzodiazepinas e os estupefacientes encontram-se num armário

diferenciado e trancado, estando divididos pelos seus grupos, subdividindo-se os injetáveis dos comprimidos e sistemas transdérmicos. Todas estas subdivisões estão organizadas por ordem alfabética da sua designação.

Existe ainda um armário para armazenamento de pensos, nomeadamente pensos desbridantes, pensos espuma, pensos de mel, e pensos Opsite® de vários tamanhos e para cateteres.

Nesta sala encontram-se também uma mesa de apoio, uma vez que é aqui que toda a medicação é preparada para ser enviada para os serviços.

8.4.4. Armazém de Grandes Volumes e Inflamáveis

Neste armazém (Figura 3) é também possível encontrar armários iguais aos do armazém anterior, tendo no seu interior corretivos da volémia e de outras alterações eletrolíticas, antissépticos não inflamáveis, e material de medição de glicémias, desde glicosímetros, às tiras-teste e lancetas.

Todos os medicamentos e produtos farmacêuticos inflamáveis são armazenados num armário de segurança existente nesta sala.

Todos os armários estão identificados exteriormente, e no seu interior organizados por ordem alfabética de DCI.



Figura 3 – Armazém de Grandes Volumes e Inflamáveis

8.4.5. Armazém de Estéreis

Neste armazém encontram-se todos os produtos esterilizados, desde compressas, batas cirúrgicas, luvas cirúrgicas ou ortopédicas, campos e trouxas cirúrgicas, cateteres, agulhas, seringas entre outros.

8.5. SISTEMA INFORMATICO

Nos SF da CSSM, o sistema informático é o PRIMAVERA[®]. Este sistema informático permite ter acesso a todos os medicamentos e dispositivos médicos existentes na CSSM, bem como à quantidade existente em cada serviço. Para tal, cada produto tem um código correspondente, iniciado sempre por um conjunto de letras identificando assim a família a que este pertence (tabela 1). Por outro lado, o nome do produto tem que começar sempre por “Admin -” seguindo-se da DCI ou uma breve descrição do dispositivo médico, uma vez que todos os medicamentos e produtos farmacêuticos existentes e usados neste hospital são para administração e não para venda.

Código Interno	Família
AND	Antissépticos e Desinfetantes
DEN	Dentária
DIV	Diversos
FAB	Fármaco Bloco
FAE	Fármaco Estupefaciente
FAG	Fármaco Geral
MAE	Material Esterilizado
MAOV	Material de oxigénio e vias aéreas
MAS	Material de Sutura
MCD	Material Consumo Clínico Diverso
MCG	Material Cirúrgico Geral
MCO	Material Cirúrgico Oftálmico
MHC	Material de Higiene e Conforto
MPT	Material de Penso
SOL	Soro de Lavagem
SOPO	Soros, Perfusão e Outros

Tabela 1 – Código Interno por Famílias

Por exemplo, o código “Admin - MCD00076” corresponde ao artigo “Sistemas de Soro”, que através do MCD podemos saber que pertence à família do material de consumo clínico diverso, e o código “Admin – FAE00007” corresponde ao produto “Fentanilo 25µg sistema transdérmico”, podendo então concluir que pertence à família dos fármacos estupefacientes devido ao código FAE.

Através do código do produto (anexo II) é possível consultar vários tipos de informação acerca deste, tais como preços, fornecedores, *stock* e quantidades distribuídas pelos diversos serviços,

informações relativas à última compra realizada e algumas observações adicionais. É ainda possível consultar toda a informação relativa a aos movimentos desse produto, como entradas de *stock*, consumos e transferências para as enfermarias, para a urgência e para o bloco operatório.

O sistema informático permite realizar encomendas aos respetivos fornecedores, sendo que a cada encomenda é atribuído um número de encomenda, para facilitar o processo de receção da mesma. Cada fornecedor tem uma “ficha” no sistema informático, onde constam todas as informações do mesmo, tais como morada, contactos, dados fiscais, e dados relevantes (como mínimos da encomenda ou dados do delegado representante).

Na CSSM, existe outro sistema informático utilizados pelos médicos e enfermeiros, o “Medice One”. Os SF estão a aguardar pela licença de acesso ao sistema informaático, para se iniciar a validação da prescrição e a distribuição individual diária em dose unitária.

9. CIRCUITO MEDICAMENTO

Os medicamentos e demais produtos farmacêuticos realizam um percurso próprio, bem controlado e delineado desde a sua chegada ao hospital até à sua administração/utilização, de modo a garantir a sua rastreabilidade e integridade ao longo de todo o processo.

Como ilustrado na figura 4, o medicamento depois de selecionado e adquirido, é rececionado num local apropriado e direcionado para o respetivo armazenamento de acordo com as suas características, sendo posteriormente serem distribuídos para os serviços hospitalares.

9.1. SELEÇÃO E AQUISIÇÃO

A seleção e aquisição de medicamentos para a CSSM é feita pelos SF em conjunto com o serviço de aprovisionamento. Este hospital não possui adenda de medicamentos.

O processo de seleção/aquisição tem como objetivo a utilização racional de acordo com parâmetros de qualidade farmacoterapêutica e económica. Os fatores a ter em conta para a mais correta seleção/aquisição de medicamentos e produtos farmacêuticos são muito variados, tais como a qualidade, a integridade, as necessidades, os custos, a segurança e o controlo.

Para a introdução de novos dispositivos médicos, ou para a troca de fornecedor é necessário fazer mapas comparativos onde constem três orçamentos de diferentes fornecedores.



Figura 4 – Circuito do Medicamento

Os medicamentos e produtos farmacêuticos são adquiridos por várias vias, diretamente com os laboratórios, com empresas de distribuição, farmácias comunitárias e por vezes empréstimos cedidos por outros hospitais.

Quando são pedidos medicamentos psicotrópicos e/ou estupefacientes diretamente aos laboratórios é necessário preencher o anexo VII, onde consta o nome ou DCI e forma farmacêutica do medicamento pedido, bem como as quantidades pedidas. O anexo é assinado, datado e carimbado pela farmacêutica, para posteriormente ser enviado por correio juntamente com uma cópia da encomenda para o laboratório. O duplicado do anexo VII é devolvido aos SF assinado pelo laboratório, confirmando que aquelas foram as quantidades enviadas, que pode vir junto com a encomenda ou posteriormente por correio.

Para utilização de medicamentos de Autorização de Utilização Excecional (AUE), é necessário o preenchimento de um formulário cedido pelo INFARMED, onde é necessário identificar uma estimativa de previsão anual, bem como o custo unitário, o laboratório que produz o medicamento, país de origem, laboratório que faça distribuição em Portugal, bem como anexar o Resumo das Características do Medicamento (RCM) original do medicamento que é cedido pelo distribuidor aquando do medido de cotação. Após o correto preenchimento pelos SF, este formulário tem também de ser preenchido pelo médico responsável, que deve assinar e colocar a sua vinheta, para posteriormente ser enviado para o INFARMED aguardando assim a sua aceitação.

9.2. RECEÇÃO

Diariamente são entregues encomendas nos SH acompanhadas de uma guia de remessa (GR) ou de uma fatura (F). A CSSM não tem uma área específica para a descarga e conferência de encomendas, geralmente esse processo acontece no gabinete de aprovisionamento, exceto quando são encomendas volumosas e/ou pesadas, como soros, em que estas são descarregadas no local onde irão ser armazenadas.

Através da F/GR é feita uma conferência da encomenda, certificando-se que vieram os medicamentos ou produtos corretos, nas quantidades corretas.

Existem medicamentos que devido às suas características a receção é prioritária em relação a outros medicamentos, como por exemplo os medicamentos termolábeis.

Após a sua conferência os medicamentos são armazenados nos respetivos locais e a F/GR é entregue à assistente técnica para ser dada entrada no sistema informático.

O processo de entrada de faturas no sistema informático é complexo e necessita de extrema atenção uma vez que o mínimo erro pode fazer com que o produto não entre em stock ou então que fique com o preço trocado. Só é possível dar entrada das encomendas no sistema informático quando estas se fazem acompanhar da fatura, quando vêm acompanhadas pela guia de remessa é necessário aguardar que o laboratório envie a fatura (anexo III).

Para iniciar este processo é necessário entrar no módulo de compras/encomendas, no tipo de documento vamos seleccionar “guia de remessa” (GRM), é introduzido o código do fornecedor, abrindo assim todos os seus dados. Aqui é feita a correspondência entre a GRM e a encomenda do fornecedor (ECF), sendo apenas necessário confirmar se tudo o que foi pedido foi recebido e nas quantidades corretas, bem como confirmar o preço de cada produto, não esquecendo que no sistema está tudo em unidades e nas faturas vem o preço da caixa. É necessário anotar no canto superior direito da fatura o número da GRM, uma vez que é este processo que permite a entrada dos produtos no sistema informático.

Em seguida é necessário criar uma “vossa fatura” (VFA) no tipo de documento, para fins contabilísticos. Aqui faz-se correspondência entre a GRM e o número da fatura original. O número da VFA é anotado no canto inferior direito da fatura.

A entrada dos medicamentos psicotrópicos e estupefacientes deve ainda ser registada no “Livro de Registos de Estupefacientes e Psicotrópicos”, os movimentos de entrada de stock são registados a caneta vermelha, tendo de ser registado o número da fatura correspondente, bem como as quantidades rececionadas.

9.3. ARMAZENAMENTO

Após a introdução de cada produto farmacêutico no sistema informático, o mesmo pode ser armazenado no respetivo local. O armazenamento dos produtos farmacêuticos deve ser sempre efetuado de maneira a cumprir a regra do FEFO, por outras palavras, o produto com o prazo de validade mais curto deve ser colocado à frente para que seja o primeiro a ser enviado para os serviços.

O local onde os produtos são armazenados deve ter em conta as características do produto, sendo o local adequado para a manutenção da integridade, qualidade e segurança deste, ou seja, aspetos como o espaço, a luz, a temperatura e a humidade devem ser respeitados.

Tal como o estabelecido no MFH o armazém deve ter condições ambientais adequadas, mais especificamente a temperatura deve ser inferior a 25° C, deve estar protegido da luz solar direta e a humidade inferior a 60 %. Os produtos termolábeis devem ser armazenados numa câmara frigorífica com uma temperatura entre os 2°C e os 8°C.

9.4. DISTRIBUIÇÃO

A distribuição de medicamentos é uma etapa fundamental do circuito do medicamento, representando a atividade mais notória dos SF. A existência de um sistema de distribuição de medicamentos e de produtos farmacêuticos eficaz pressupõe a satisfação das necessidades de cada doente, com qualidade e com a garantia de que o mesmo recebe o medicamento na dose correta e à hora certa.

Os SF da CSSM trabalham essencialmente com dois tipos de distribuição, sendo a distribuição por níveis mais característica das enfermarias, e a distribuição tradicional característica do bloco operatório, urgência, e especialidades como a “ergo gymno” e consulta externa.

A reposição por níveis consiste em repor o *stock* estipulado para cada medicamento ou produto farmacêutico, tendo cada enfermaria o seu *stock* pré-estabelecido que deve ser repostado geralmente duas vezes por semana, nomeadamente às segundas-feiras e sextas-feiras. Durante a semana pode

eventualmente fazer-se um levantamento de faltas ou em situações urgentes os enfermeiros fazem o pedido através do sistema informático ou por telefone.

Os medicamentos mais utilizados na enfermaria 1 são a solução para perfusão de paracetamol 10mg/mL e a solução injetável de cloreto de sódio 0,9% de 3L, e na enfermaria 3 o medicamento mais utilizado é a solução injetável de Enoxaparina Sódica de 40mg/0,4mL. O paracetamol é um analgésico e antipirético e está indicado na dor ligeira a moderada e na pirexia. A enoxaparina é uma solução injetável subcutânea anticoagulante que está indicada no tratamento e profilaxia da trombose venosa. Na enfermaria 3 são ainda utilizadas grandes quantidades de produtos de higiene como fraldas, shampoo, gel de banho, esponjas de higiene, entre outros, uma vez que o 3º piso corresponde ao internamento prolongado. Todos estes produtos são também distribuídos pelos SF.

Na distribuição por níveis cabe aos SF armazenar os medicamentos e produtos nos respetivos armazéns dos internamentos.

Os pedidos de distribuição tradicional (anexo IV) são efetuados no sistema informático pelos enfermeiros, sendo que apenas o bloco imprime o pedido e o entrega diretamente na farmácia. Para os restantes serviços cabe aos SF verificarem o sistema informático ao longo do dia.

Depois da preparação dos pedidos é necessário tirar fotocópia do pedido para enviar junto com a medicação e produtos. Neste tipo de distribuição os SF apenas têm de entregar os pedidos nos serviços, ficando os auxiliares operacionais (AO) e os enfermeiros encarregues do correto armazenamento. A urgência é exceção, pois o enfermeiro chefe vai pessoalmente aos SF buscar o pedido, exceto se algum produto específico do pedido for necessário com urgência é que telefona a pedir para este ser entregue.

Para o bloco operatório o mais dispensado são linhas de sutura, cateteres, luvas cirúrgicas, e trouxas (universais, artroscopia, extremidades com reforço de perneira e o pack cataratas com a respetiva cassette), e a medicação mais pedida é o sevoflurano 100% e diversos antibióticos (cefazolina 1000mg/10ml IV, cefuroxima 1500mg/15ml e ceftriaxona 2000mg). O sevoflurano é indicado para indução e manutenção da anestesia geral nos doentes adultos e pediátricos, na cirurgia com internamento ou de ambulatório.

Para as urgências são dispensados diversos materiais de penso, nomeadamente os pensos Opsite® de vários tamanhos, assim como agulhas e cateteres. Em relação à medicação o mais pedido era solução injetável de metamizol magnésico 2000mg/5ml, estando indicado para dor aguda intensa, incluindo dor espasmódica e dor tumoral, febre alta, que não responde a outras terapêuticas antipiréticas.

Na Ergo Gymno são cedidas maioritariamente ligaduras de algodão e poliamida, bem como compressas não esterilizadas e vaselina. O medicamento mais cedido é o creme de Betametasona de 1mg/g, sendo um corticosteróide tópico indicado para alívio das manifestações inflamatórias e pruriginosas de dermatoses que respondem a esteróides, como a dermatite atópica, eczema discóide, psoríase, dermatite seborreica, entre outros.

Os estupefacientes apenas podem ser dispensados quando é entregue aos SF o anexo X devidamente preenchido pelos serviços e deve-se ainda registar no “Livro de Registos de Estupefacientes e Psicotrópicos”.

Nos estupefacientes e outros medicamentos específicos como o sevoflurano, o ondansetron e o parecoxib, é necessário fazer anotação do lote, pois são medicamentos de circuito especial, e o sistema informático apenas permite a sua transferência com a introdução de um lote ativo.

Geralmente ao final de cada dia, são efetuadas as transferências dos medicamentos (anexo V) e produtos cedidos para as enfermarias e serviços. Na distribuição tradicional é aberto o pedido e posteriormente feita uma cópia de linhas para se realizar a transferência, sendo que neste tipo de transferências é necessário ter em atenção às quantidades que realmente foram cedidas e verificar se os códigos internos são os corretos.

Na distribuição por níveis cabe aos SF introduzir cada produto, colocando as suas respetivas quantidades.

10. CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE

O prazo de validade é o período durante o qual um determinado medicamento pode considerar-se estável, ou seja, é durante esse período de tempo que são mantidas as suas características físicas, químicas, microbiológicas, galénicas, terapêuticas e toxicológicas sem sofrerem qualquer alteração ou modificação.

No inventário final de ano, são apontados todos os lotes e prazos de validade de todos os medicamentos e produtos existentes na CSSM, e através desse inventário é criada uma lista anual para que o processo de verificação de controlo de validade seja mais facilitado e eficaz. Assim no final de cada mês, com o auxílio da lista, são verificadas todas unidades que seriam de esperar que expirasse nesse mês, sendo retiradas.

Por vezes a lista apenas contem medicação, pelo que é importante que durante a reposição por níveis se vá verificando os prazos de validade de dispositivos médicos de baixa rotatividade.

Os produtos que estão fora do prazo de validade são guardados numa caixa própria, que contem uma lista de tudo o que se consta na caixa, sendo atualizada cada vez que é adicionado algum produto. Após ter reunido uma quantidade considerável, é feita dado como quebra e é feita comunicação às finanças.

A CSSM opta por não comunicar às finanças mensalmente pequenas mercadorias e aguardar até ter uma quantidade considerável, uma vez que é necessário indicar o que se pretende destruir, respetivo custo de aquisição e o local e hora em que a destruição irá acontecer.

11. MEDICAMENTOS LASA E DE ALTO RISCO

No decorrer do meu estágio tive oportunidade de participar na criação dos documentos internos que dizem respeito aos Medicamentos *Look-Alike Sound-Alike* (LASA), e dos Medicamentos de Alto Risco, bem como na sua divulgação pelos vários serviços. Ambos os documentos estão de acordo com as normas da Direção Geral de Saúde.

A lista de medicamentos LASA (anexo VI), tal como o nome indica, são medicamentos que têm fonética e/ou escrita semelhantes, sendo também considerados os medicamentos que apesar de foneticamente serem totalmente diferentes têm aspetos semelhantes, onde ambas situações podem induzir o erro em situações de menos atenção ou em situações de urgência.

São considerados medicamentos de alto risco (anexo VII) todos os medicamentos com potencial de causar danos graves ou até mesmo fatais, quando um erro ocorre no curso da sua utilização. Os erros com Medicamentos de Alto Risco não são os mais frequentes, mas são os que acarretam mais consequências para o doente.

Considero uma falha grave os serviços farmacêuticos não terem estes documentos internos, uma vez que serve de alerta para todos os profissionais que lidam com medicação diariamente. Na minha opinião, deveria ser uma prioridade do hospital implementar estas “pequenos” procedimentos escrito mas que evitariam imensos erros.

Para evitar ao máximo erros de medicação, foram alteradas as etiquetas das enfermarias, bem como as da farmácia, introduzindo a nomenclatura LASA, colocando fundo vermelho nas etiquetas de medicamentos de risco e foram ainda colocados sinais de stop em todas as gavetas de medicação LASA, evidenciando ainda mais a nomenclatura (Figura 5).



Figura 5 – Etiquetas LASA e de Medicamentos de Alto Risco

12. INVENTÁRIO

No início de cada mês, é corrigido o inventário do mês anterior. Para tal, através do sistema é retirada uma listagem com todos os produtos com *stock* no último dia do mês. Este processo é feito mensalmente para evitar que o inventário seja comunicado às finanças com *stocks* negativos, ou existência de códigos errados.

É uma das atividades que requer muita atenção, uma vez que por vezes os enfermeiros debitam medicação errada aos doentes por ter nome parecido, podem debitar produtos que já estão anulados, como por vezes se esquecem de debitar a medicação.

O ideal seria fazer uma contagem física mensalmente para o inventário ser realizado com eficácia, mas por vezes não é possível fazer contagem, porque os SF não têm tempo e recursos disponíveis para o fazer ou pelo facto de a entrada no bloco operatório ser restrita. Nesses casos faz-se uma estimativa do que existirá em cada enfermaria e especialidade. Isto é possível fazer uma vez que as enfermarias são vistas diariamente, permitindo assim ter uma noção estimada do que existe.

O inventário do bloco operatório é o único onde não se fazem estimativas, mantendo-se praticamente inalterado, sendo apenas alterado em situações mais relevantes.

13. ARQUIVO

Ao longo do estágio tive ainda a oportunidade de participar no arquivo (Figura 6), que é de forma simplificada a organização das faturas por fornecedor, uma vez que nos SF todos os dias existem documentos para arquivar, sendo a maioria deles relacionados com as encomendas de medicamentos e/ou produtos farmacêuticos.

A organização destes documentos é uma parte fundamental para o bom funcionamento de uma empresa apesar de não lhe ser atribuído o devido mérito, pois permite consultar faturas antigas de uma forma mais simples e eficaz.

Para além das faturas dos medicamentos, são também arquivadas faturas relacionadas com todas as despesas da instituição. Fazem ainda parte do arquivo os empréstimos cedidos pelo Hospital São Teotónio Tondela-Viseu.

Todas as pastas estão organizadas por ordem alfabética do fornecedor, estando também etiquetadas exteriormente. As pastas referentes aos diversos, ao hospital e à clínica dentária são guardadas numa área diferente.

A pasta com as faturas originais é entregue ao contabilista no final de cada mês, para o arquivo da contabilidade.



Figura 6 – Arquivo da Farmácia

CONCLUSÃO

Durante o período de estágio tive a oportunidade de estar em contacto com várias realidades, isto é, tive a oportunidade de ter a perspectiva de trabalhar numa pequena farmácia, e a perspectiva de trabalhar num hospital privado. Ambas foram experiências novas para mim.

Ambos os estágios foram bastantes enriquecedores a nível pessoal e profissional, uma vez que consegui pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, mas também porque me deparei com situações novas.

À semelhança dos estágios anteriores tentei ser autónoma em todas as atividades, apesar de ter sentido mais responsabilidade que só fez com que fosse mais perfeccionista e evoluísse como profissional. À medida que novas situações ou dúvidas surgiam tinha sempre as supervisoras ou outro funcionário se prontificava a ajudar e esclarecer as minhas dúvidas, contribuindo assim para um estágio bem-sucedido.

O facto de ter estado num hospital privado fez-me estar em contacto com novas realidades, sendo a mais marcante a desvalorização do trabalho dos serviços farmacêuticos. É de salientar que este estágio contribui imenso para a minha formação profissional, pois tive a oportunidade de estar em contacto com diversos dispositivos médicos e também pude compreender melhor o circuito do medicamento de estupefacientes e psicotrópicos, que são áreas que em hospitais públicos não fazem parte das competências dos técnicos de farmácia.

A farmácia comunitária contribui imenso para um melhor conhecimento de fármacos, nomeadamente de medicação fitoterápica. Uma vez que o meu estágio foi realizado nos meses de inverno permitiu-me contactar mais com medicamentos específicos desta época, como para o tratamento de gripes e constipações. Permitiu-me ainda constatar uma grande banalização do consumo de medicamentos, fazendo com que o utente desvalorize a terapêutica. Outro fator alarmante que pude observar é a facilidade com que os idosos são atraídos pelos suplementos publicitados em canais televisivos.

Em suma, posso afirmar que atingi os objetivos propostos, compreendendo melhor a importância do papel do técnico de farmácia em duas áreas de intervenção diferentes. Considero ainda que este foi um estágio muito produtivo e importante para a minha formação enquanto futura profissional de saúde e técnica de farmácia, dada toda a aprendizagem que me foi proporcionada, o ambiente em que esta se procedeu e a experiência adquirida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Papel do Técnico de Farmácia. Acedido a 6 de julho em:
Plano de Estágio de Integração à Vida Profissional
- [2] Medicamentos Manipulados. Acedido a 30 de dezembro em:
<http://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/manipulados.pdf/e97d7cfe-6ff5-4cba-929a-64c95364a7e1>
- [3] Normas relativas à prescrição de medicamentos. Acedido a 6 de julho em:
http://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas_Prescri%C3%A7%C3%A3o/bcd0b378-3b00-4ee0-9104-28d0db0b7872
- [4] Medicamentos não sujeitos a receita médica. Acedido a 16 de janeiro em:
http://www.infarmed.pt/documents/15786/1068535/portaria_1100-2000.pdf
- [5] Comparticipação de produtos para diabetes. Acedido a 19 de janeiro em:
<https://dre.pt/application/file/73727304>
- [6] Diagnóstico da diabetes *mellitus*. Acedido a 19 de janeiro em:
Norma da Direção-Geral da Saúde nº 002/2011, de 14/01/2014
- [7] Dislipidemias. Acedido a 22 de janeiro em:
Norma da Direção-Geral da Saúde nº 019/2011, de 11/05/2017
- [8] ValorMed® na Farmácia Comunitária. Acedido a 22 de janeiro em:
<http://www.valormed.pt/pt/conteudos/conteudo/id/23>
- [9] Missão da Casa de Saúde São Mateus. Acedido a 22 de maio em:
<http://casadesaodesaomateus.pt/sobre-nos/>
- [10] História da Casa de Saúde São Mateus. Acedido a 22 de maio em:
<http://casadesaodesaomateus.pt/historia/>

ANEXOS

Anexo I – Ficha de Preparação de pomada composta de betametasona a 0,05% + clotrimazol a 1% + gentamicina a 0,1%

Ficha de Preparação

(Carimbo da Farmácia)

Medicamento: Quodidema

Teor em substância(s) activa(s): 100 g (ml ou unidades) contém _____ g (ml) de _____

Forma farmacêutica: Pomada Data de preparação: 10/11/17

Número do lote: _____ Quantidade a preparar: 300g

Matérias-primas	Lote nº	Origem	Farmacopeia	Quantidade para 100 g (ou ml, ou unidades)	Quantidade calculada	Quantidade pesada	Rubrica do supervisor e data
Betametazone	13/16 201-293330	Fagor	Europe B	50 mg	150 mg	150 mg	
Gentamicina	15/02 -B 1011	Fagor	Europe	100 mg	300 mg	300 mg	
Clotrimazol	16/01 -B 1011	Fagor	Europe	1 g	3 g	3 g	
Cetobase	15/12 -107-0050 22	Fagor	Europe	100 g	300 g	30 g	

Preparação

1. Preparação do Material
2. Pesagem das Matérias Primas
3. Mistura das Matérias Primas
4. Preenchimento do acondicionamento
5. Lavagem e Secagem do Material
6. Rotulagem

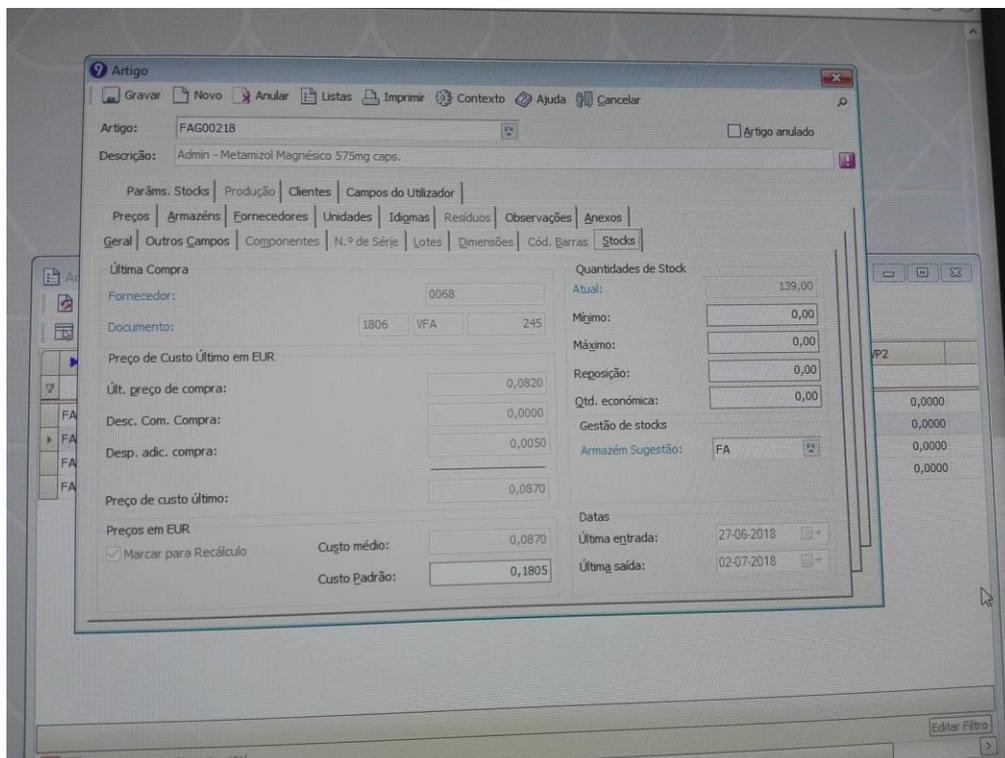
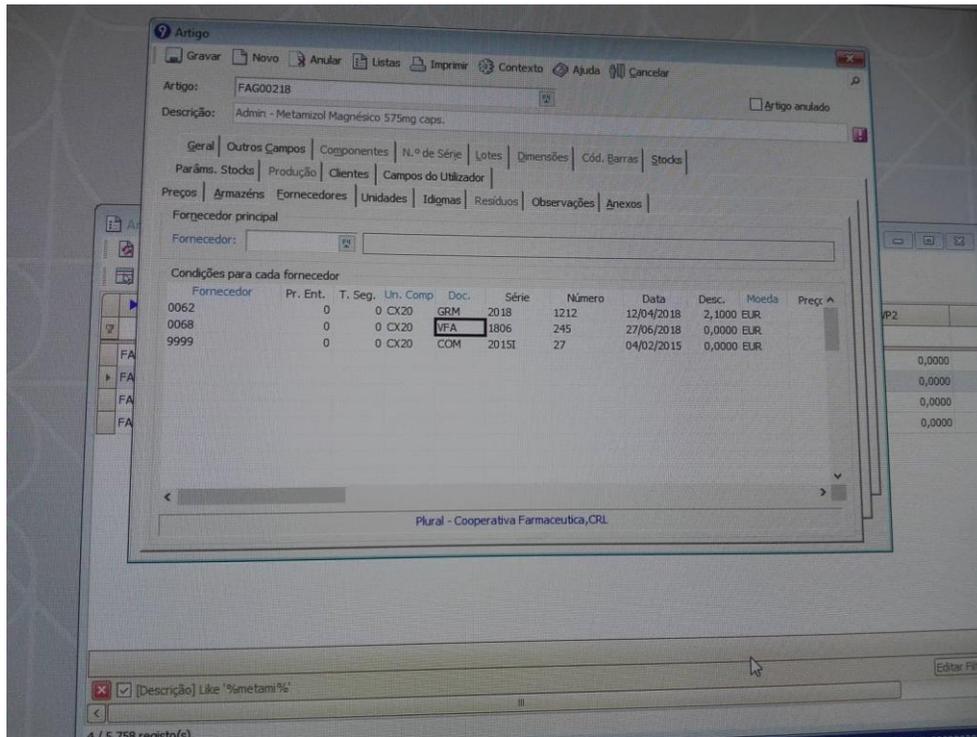
Rubrica do Operador

Rubrica do Director Técnico

Data

FGP 2001 – 1ª Adenda (2004)

Anexo II – Informações obtidas na ficha do artigo



Gravar Guardar como Listas Predefinir Novo Editar Outras

Condições

Extrato de Artigos

Atualizar Imprimir Ajuda Contexto Cancelar

Artigo: FAG00218 Admin - Metamizol Magnésico 575mg ca

Dados: Inicial: 01/01/2018 Final: 02/07/2018

Armazém: Armazéns FA

Lote:

Números de série: Inicial: Final:

Unidades: Un.: COM Comprimidos

Dim.	Data	Arm.	Lote	Doc.	Série	N.º Doc.	Pr. Unitário	P.C. Médio	Un.	Qtd. Original	Qtd (COM)	Stk
	04/01/2018 14:27:10	FA	<L01>	TE3	2018	13	0,0870	0,1039	COM	-20,00	-20,00	
	06/01/2018 12:36:07	FA	<L01>	GRM	2018	14	0,0870	0,0970	CX20	2,00	40,00	
	10/01/2018 18:32:29	FA	<L01>	GRM	2018	49	0,0870	0,0928	CX20	2,00	40,00	
	10/01/2018 18:39:51	FA	<L01>	GRM	2018	50	0,0870	0,0918	CX20	1,00	20,00	
	11/01/2018 15:11:01	FA	<L01>	TE2	2018	5	0,0870	0,0918	COM	-20,00	-20,00	
	11/01/2018 17:00:34	FA	<L01>	TE1	2018	5	0,0870	0,0918	COM	-20,00	-20,00	
	12/01/2018 16:15:46	FA	<L01>	TE3	2018	8	0,0870	0,0918	COM	-20,00	-20,00	
	15/01/2018 14:07:50	FA	<L01>	GRM	2018	116	0,0870	0,0900	CX20	2,00	40,00	
	15/01/2018 15:14:30	FA	<L01>	TE3	2018	15	0,0870	0,0900	COM	-20,00	-20,00	
	15/01/2018 16:36:47	FA	<L01>	VFA	1801	117	0,0870	0,0895	CX20	1,00	20,00	
	16/01/2018 10:18:53	FA	<L01>	TE3	2018	10	0,0870	0,0895	COM	-20,00	-20,00	

Valores em EUR

Stock no Período: 30,00 Stock Atual: 30,00

Valor no Período: 2,61 Valor Atual: 2,61

Documentos: Guia Envio de Roupa Piso 1, Guia Envio de Roupa Piso -1, Guia Envio de Roupa Piso 2, Guia Envio de Roupa Piso 3, Guia Envio de Roupa Bloco

139,00
0,00
0,00
0,00
0,00

go anulado

[Descrição] Like %metamizol%

Anexo III – Fatura

236



Plural - Cooperativa Farmacêutica, CrL

Rua Manuel Madeira, n.º 35 - Apartado 8144
3025-047 Coimbra
Reg. CRCC / NIF 500349142
Capital social variável

Tel: 239499400
Fax: 239499440
e-Mail: geral@plural.pt
Url: www.plural.pt

Fatura
Doc N.º: RFD2 1/8070323414
Data: 25-06-2018
Cliente: 51394
NIF: PT500329397
Código AT: 6679121349
Carga: Coimbra
Descarga: Viseu
Moeda: EURS1394002304



CASA DE SAUDE S. MATEUS, S.A.
CASA DE SAUDE S. MATEUS, S.A.
Rua 5 de Outubro
3500-093 Viseu

Original
Página 1 de 2

CMV - Processado por programa certificado a.º631/AT

Referência: MEN	Baixa	Cód.	Designação	Lote	P.Val (MMA)	Qtde	QForm	VFP	PVA (a)	VVF	Desc %	PrLiqM %	EVA %	Valor
130406	8410038		ADALAT GAPS 5MG X 20	8XN1921	0810	1	1	2,59	1,45	1,73		1,73	6	1,73
130406	5063281		ADALGIN COMP X 30	18AQ096 (n)	0123	1	1	13,06	8,70	9,73		9,73	6	9,73
130406	9625814		ANAFRANIL COMP FET 75MG X 60	180083	1222	1	1	13,48	9,51	10,42		10,42	6	10,42
130406	8168534		BEN U FEN SUP AD 10 X 10	8088181	0123	1	1	2,27	1,17	1,45		1,45	6	1,45
130406	8168518		BEN U FEN SUP INF 250MG X 10	808M171	1122	1	1	1,26	0,81	1,08		1,08	6	1,08
130406	8168526		BEN U FEN SUP JUN 500MG X 10	801M171	1122	1	1			1,82		1,82	6	1,82
130406	8168500		BEN U FEN SUP LACT 125MG X 10	516M171	1122	1	1	1,82	0,78	1,05		1,05	6	1,05
130406	8435701		BETADINE DEFIMCO SOL TOP 10% 125ML	322430	0421	5	5			3,90		3,90	6	19,50
74873	8435719		BETADINE DEFIMCO SOL TOP 10% 300ML	321913	1020	10	10			6,46		6,46	6	64,60
130406	8184713		BETNOVATE CR 300	CR33558	1020	2	2	3,46	2,22	2,52		2,52	6	5,03
110555	5112867		BUDENONIDA TEVA MG SUS IN AMP 1MG/2MLX5	10299 (n)	0810	2	2	5,83	4,10	4,50		4,50	6	9,00
130406	9901710		BUSCOPAN DRG 10MG X 40	180198	0221	1	1			4,95		4,95	6	4,95
130406	3030988		CONCORIC COMP 2,5MG X 30	170918	1120	1	1	3,88	2,57	2,88		2,88	6	2,88
130406	3546587		DICADRON COMP 0,5MG X 30	17712A	0420	1	1	2,63	1,48	1,76		1,76	6	1,76
130406	5256887		ESPIRONOLACTONA ALTER MG COMP 25MG X 60	N013A	0520	1	1	4,30	2,95	3,27		3,27	6	3,27
110555	2924783		FLEET ENEMA SOL RECTAL 18,1%+ 8% 133ML	N18	0321	2	2			4,89		4,89	6	9,77
130406	5002597		FUSEXTFRINE CR2% 15G	7505	1210	2	2			4,25		4,25	6	8,48
130406	5903380		INDEFAL COMP REV 10MG X 60	82255	0920	1	1	2,09	1,01	1,28		1,28	6	1,28
130406	5903453		INDEFAL COMP REV 40MG X 60	82604	0920	1	1	3,88	2,40	2,70		2,70	6	2,70
130406	5071410		IPYAMOL 0,5MG+ 2,5MG/2,5ML AMPOLAS X 20	10108 (n)	0519	2	2	9,58	6,39	7,14		7,14	6	14,28
130406	5094354		IPYAXA TEVA MG AMPOLAS 0,25MG/ML X 20	10754B	0320	1	1	4,67	3,27	3,59		3,59	6	3,59
130406	3088698		LIDOKAINE GEL 2% 30G	1805EA	0820	5	5			8,74		8,74	6	33,88
130406	4853893		LISOPAN 1000 COMP EFFEV 15 X 10	18X24	1118	1	1	1,07	0,91	1,19		1,19	6	1,19
130406	5052931		LOPERAMIDA GENERS MG COMP 2MG X 20	8BN046A	0221	1	1	3,27	2,04	2,34		2,34	6	2,34
110555	5715481		MEDCAL POMADA OFT 5GR	180109 (n)	0720	10	10	0,47	6,43	7,14		7,14	6	71,40
130406	5396824		OTO-SYNALAR N 10ML	18CO078 (n)	0220	1	1	4,13	2,86	3,01		3,01	6	3,01
130406	8218937		PANKREOFLAT COMP REV X 60	8371	1220	1	1			5,33		5,33	6	5,33
130406	8695447		PLASTIBANT 10 SIST TRANS 10MG/DA X 30	8278209	1220	1	1	18,89	10,35	11,88		11,88	6	11,88
130406	8985439		PLASTIBANT 5 SIST TRANS 5MG/DA X 30	8279602	1021	1	1	10,73	7,09	7,95		7,95	6	7,95
130406	5238720		QUETIAPINA BRUJVA MG COMP RV 25MGX20	09771117A	1122	1	1	2,34	1,23	1,51		1,51	6	1,51
130406	8683102		SEBIMON COMP REV 30MG X 60	W56505	1220	1	1	20,42	14,34	16,75		16,75	6	16,75
130406	8303819		SOLO MEDPOL INJ 125MG/2ML	W63333	0120	10	10	3,35	2,64	2,94		2,94	6	29,40
130406	8299827		TANTUM VERDE COLUTORIO 240ML	2379	0122	2	2			6,62		6,62	6	13,24
110555	5261037		VALSARTAN-HCZ LIP MG COMP 180+ 25MG X 28	N80191C	0221	1	1	3,66	2,38	2,68		2,68	6	2,68

Sub-Total: 376,33

774,33

Anexo IV - Pedido de distribuição tradicional

JULHO JULY JUILLET JULIO JULI 2018

Casa de Saúde São Mateus, SA

Rua 5 de Outubro
Viseu
3500-093 Viseu
Telef. 232 423423 Fax. 232 425351
Contribuinte N.º: 500329397

996-377

Exmo (s) Sr (s)

Original

Pedido Urgência N.º 93/2018

N.º Contrib.	Requisição	Utente	Data	
			93/07/2018	09/05/09
Artigo	Descrição		Ctd.	Un.
FAG00067	Admin - Metilprednisolona 125mg ampolas		5,00	✓ AMP
FAG00068	Admin - Metilprednisolona 40mg ampolas		5,00	✓ AMP
FAG00158	Admin - Lorazepam 2,5mg		10	✓ COM
FAG00143	Admin - Loperamida 2mg comprimidos		10	✓ COM
FAG00093	Admin - Paracetamol 1g comprimidos		10,00	✓ COM
SOPO0009	Admin - Polielectrolitica S+ Glucose 500ml		1,00	✓ UN
4031589	Soro Fisiologico 100ml saco		10,00	✓ UN
SOPO0011	Admin - Soro fisiologico 0,9% ampolas 10ml		20,00	✓ UN
MCD00175	Admin - Penso Opsite 6,5cmx5cm		100,00	✓ UN
MCD00232	Admin - Penso Opsite 9.5X8.5 cm		20,00	✓ UN
MAS00054	Admin - Dafilon 3/0 Ref. 0933350		10,00	✓ UN
MCD00098	Admin - Algalia Latex ch12		1,00	✓ UN
MCD00041	Admin - Ligadura elastica castanhas 10cm		10,00	F UN
SOPO0030	Admin - Soro Fisiologico 30ml ecolav		100,00	✓ UN
MCG00053	Admin - Extractores de agrafos		4,00	✓ UN
MAE00010	Admin - Compressas TNT 10x10 esteril		500,00	✓ UN
MPT00036	Admin - solução Polihexidina 350ml		1,00	✓ UN
MPT00028	Admin - Penso de Espuma 10x10	Hepilex	10,00	✓ UN
MCD00269	Admin - Luvas nitrilo M		200,00	✓ UN
MCD00271	Admin - Luvas Nitrilo S		200,00	✓ UN
MCD00084	Admin - Sonda Bequille ch18		3,00	✓ UN
MCD00238	Admin - Resguardos 60X60		60,00	F UN

A Transportar 0,00

Anexo V – Transferências

Documento: Transferência Enfermaria 3

Tipo de Introdução: Cód. Artigo

Origem: 2018

Contas: C. Custo: Projeto: Movimento em: Preço Un.

Análisa: Funcional: Elemento PEP: Armazém: FA Qtd. Componentes: Recarregar Componentes

Ag	Artigo	Armazém	Lot. Origem	Lote	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor [EUR]	C. Geral	Centro de Cust.
FAG00945		EN3			Admin - Rivastigmina 13.3mg/24h sist. transderm	LN	21,00	2,3038		
FAG00757		EN3			Admin - Suplemento alimentar (Fresubin Protein)	LN	8,00	2,0142		
MCD00070		EN3			Admin - Seringa 1ml - insulina s/aguilha	LN	30,00	0,1000		
MCD00029		EN3			Admin - Lancetas 23G	LN	50,00	0,0984		
MAE00004		EN3			Admin - Compressas TNT 5x5cm	LN	300,00	0,0048		
FAG00380		EN3			Admin - Lactulose 10g/15ml cartetas	LN	40,00	0,3136		
FAG00625		EN3			Admin - Carbonato calcio 500mg+vit D 400mg/L	COM	15,00	0,0891		
FAG00213		EN3			Admin - Cloticoína solução	LN	2,00	6,1375		
FAG00101		EN3			Admin - Ibuprofeno 600mg comprimidos	COM	20,00	0,0508		
FAG00218		EN3			Admin - Metamizol Magnésico 575mg caps.	COM	20,00	0,0870		
FAG00539		EN3			Admin - Metamizol magnesio 2000 mg/5 ml ampola	AMP	5,00	0,3668		
FAG00498		EN3			Admin - Memantina 10mg	COM	28,00	0,1041		
FAG00093		EN3			Admin - Paracetamol 1g comprimidos	COM	20,00	0,0286		
FAG00061		EN3			Admin - Paracetamol 1G/100ml	LN	6,00	0,5618		
FAG00115		EN3			Admin - Paracetamol 1g comprimidos efervescent	COM	12,00	0,1250		
FAG00450		EN3			Admin - Propranolol 40 mg	COM	20,00	0,0477		
FAG00116		EN3			Admin - Ácido Valpróico 500mg comprimidos	COM	20,00	0,1355		
FAE00007		EN3	HR.3927	HR.3927	Admin - Fentanilo sistema transd 25MCG	ST	5,00	1,5600		
FAG00195		EN3			Admin - Tiapride 100mg comprimidos	COM	20,00	0,0903		
FAG00217		EN3			Admin - Citrato Sód. 4-Lauril sulfato-sódio-microd.	LN	12,00	0,8300		
FAG00381		EN3			Admin - Lercanidipina 10mg comprimidos	COM	28,00	0,0937		
FAG00156		EN3			Admin - Prednisonola 20mg comprimidos	COM	20,00	0,1485		
FAG00064		EN3			Admin - Budesonida ampola p/Inhaliz 1mg/2ml	AMP	5,00	0,9540		
FAG00009		EN3			Admin - Brometo Ipratropio 0,25mg/2ml nebulizac	AMP	10,00	0,1908		
SOP00011		EN3			Admin - Soro fisiológico 0,9% ampolas 10ml	LN	20,00	0,2014		
MCD00076		EN3			Admin - Sistemas soro	LN	20,00	0,2829		
SOP00030		EN3			Admin - Soro Fisiológico 30ml ecolav	LN	5,00	0,3710		
FAG00452		EN3			Admin - Quetiapina 25mg comprimidos	COM	20,00	0,0800		

Lic.: CASA DE SAUDE S. MATEUS (NIF: 500258197)

ELEVATION VER

me a tecla F4. Para editar o registro faça duplo clique. Saber Mais | Compreendi

Cópia de linhas de documentos

Atualizar Copiar Ajuda Cancelar

Documento Origem

Módulo: Internos

Documento: PE9

Entidade: Cliente

Data Doc.: 29/06/2018 a: 29/06/2018

Documento Destino

Módulo: Stocks

Documento: TEX

Entidade: Cliente

Copiar Preços Unitários

Sugerir dados por defeito de entidade

Copiar CDU do cabeçalho

Doc.	Artigo	Arm.	Loc.	Lote	Descrição	Un.	Quantidade	Un.	Preço Unit.	Moeda Copia
MCD00024	PE9/2018/25	CEE	CEE		Admin - Giletes	LN	4,00	LN	0,8688 EUR	
MCD00073		CEE	CEE		Admin - Seringa Serf	LN	10,00	LN	0,0887 EUR	
MCD00238		CEE	CEE		Admin - Resguardos 60X60	LN	60,00	LN	0,3829 EUR	
MCD00218		CEE	CEE		Admin - Ligadura T. Compressiva Putterbende 10X5	LN	10,00	LN	7,1921 EUR	
MCD00041		CEE	CEE		Admin - Ligadura elastica castanhas 10cm	LN	10,00	LN	2,1391 EUR	
MCD00217		CEE	CEE		Admin - Ligadura Algodão 10cmx3m rola soft	LN	15,00	LN	0,8989 EUR	
MCC00040		CEE	CEE		Admin - Campo mesa inst. 120x140 cirúrgico 8368CEA	LN	9,00	LN	3,1030 EUR	
MCG00177		CEE	CEE		Admin - Campo adesivo 50x60cm c/ óculo de 5cm	LN	8,00	LN	0,8031 EUR	
MAS00064		CEE	CEE		Admin - Sutura cutânea Leukostrip 6,4mmx7mm	LN	9,00	LN	2,3800 EUR	
MAS00054		CEE	CEE		Admin - Daflon 3/0 Ref. 0933350	LN	5,00	LN	4,4944 EUR	
MAS00055		CEE	CEE		Admin - Daflon 4/0 Ref. 0933201	LN	2,00	LN	2,3467 EUR	
MCD00319		CEE	CEE		Admin - Agulha Bipsia Punch 4mm	LN	4,00	LN	4,0418 EUR	
MCD00327		CEE	CEE		Admin - Agulha Bipsia Punch 3mm	LN	2,00	LN	4,0418 EUR	

Lic.: CASA DE SAUDE S. MATEUS (NIF: 500258197)

Anexo VI – Medicamentos LASA



Medicamentos LASA

Medicamentos LASA são aqueles cujo nome ortográfico e/ou fonético e/ou aspeto sendo semelhantes podem originar troca de medicamentos:

- Medicamentos *look-alike* – aspeto ou ortografia semelhante;
- Medicamentos *sound-alike* – nome foneticamente semelhante.

O método da alteração gráfica, em que se inserem letras maiúsculas no meio das denominações dos medicamentos, atua como um alerta, promovendo a sua diferenciação.

Medicamentos LASA	
Sound - alike	
Aciclovir	VALiclovir
aDRENALina	aTROPina
fentanilo	ALfentanilo / SUfentanilo / REMIfentanilo
ESOMEprazol	LANSOprazol / OMEprazol / PANTOprazol / RABEprazol
ATORvastatina	FLUvastatina / PITAvastatina / PRAvastatina / SINvastatina / ROSUvastatina / NISatina
CAPTOpril	ENALApril / FOSINOpril / LISINOpril / PERINDOpril / RAMIpril
aloPURINol	haloPERIDol
BETAmetasona	DEXAmetasona
LEVOBUpivacaína	ROPivacaína
caLCITRIol	caRVEDilol
citalopram	EScitalopram
cLARITROMicina	CIPROfloxacina
ClomiPRAMINA	CloroPROMAZINA
BROMazepam	CLONazepam / Diazepam / FLURazepam / LORazepam / Oxazepam
DULOxetina	FLUoxetina / PARoxetina

gliBENCLAMida	GLIMEPIRida / gliCLAZida
levoMEPROMAZina	levoTIROXina
metFORMINA	metRONIDAZOL
OLANZApina	QUETIApina / MIRTAZApina / CLOZApina / AMLODIpina / DOSULEpina
propRANOlol	propOFol
sulfaDIazina	sulfaSSALazina
ARTIcaína	LIDOcaína / OXIBUPROcaína
ÁCIDO ALENdónico	ÁCIDO IBANdrónico
ATRAcúrio	CISATRAcúrio
CLOTRIMAzol	ITRACONAzol / FLUCONAzol/ TIAMAzol
AZILsartan	CANDEsartan / EPROSartan / IRBEsartan / LOSartan / OLMEsartan / TELMIsartan / VALsartan
AMLOdipina	LERCANIdipina / NIFEdipina / NIMOdipina
APIxabano	RIVAROXabano
aLFUZosina	aDENosina
AMICAcina	AZITROMicina / CLARITOMICINA / CLINDAMicina / VANCOMicina / GENTAMicina
broMELAína	BroMEXina
EFEDrina	FENILEFrina
CETOpfeno	FLURBIPfeno / IBUPfeno / PICETOpfeno
METILprednisolona (ACETATO)	METILprednisolona (SUCCINATO)
ERTApem	MEROpem
LEVETIRAcetam	PIRAcetam
CELEcoxib	ETORICoxib / PAREcoxib
AMPIcilina	AMOXICILINA / BENZILPENICILINA / FLUCLOXACILINA / PIPERACILINA

ALPRAzolam	BROTlzolam / CLOXAzolam / ESTAzolam / LOPRAzolam / MEXAzolam / MIDAzolam
DOXiciclina	OXITETRAciclina
BROMExina	CLONixina / DIGOXina / METILDIGOXina / VENLAFIAXina
CETamina	DOPamina / Tlamina
BiSoprolol	METoprolol

Medicamentos Antibacterianos	
CEFALOSPORINAS	cefAZOLINA
	cefOXITINA
	cefTAZIDIMA
	cefTRIAXONA
	cefODIZIMA
	cefUROXIMA
	cefIXIMA
	cefRADINA
QUINOLONAS	CIPROfloxacina
	LEVOfloxacina
	MOXIfloxacina
	NORfloxacina
	Ofloxacina

Medicamentos LASA	
Look - alike	
Solução/Suspensão injetável	
AMOXicilina 1000mg + Ácido Clavulânico 200mg	Ampicilina 1000mg
aTROPina 0,5mg/1ml	Efedrina 50mg GENTamicina 80mg/2ml Tramadol 100 mg
Clemastina 2ml	Diclofenac 75mg/3ml Digoxina 0,25 Dopamina 200mg/5ml Lauromacrogol 5mg/ml
METILprednisolona 40mg	METILprednisolona 125mg
aDRENALina 1 mg/ml	Droperidol 2,5mg/ml
Enoxaparina Sódica 60mg	Enoxaparina Sódica 80mg
Cloridrato LIDOcaína 1%- 20ml	Cloridrato LIDOcaína 2%- 20ml
Cloridrato de ROpivacaína 2mg/ml	Cloridrato de ROpivacaína 7,5mg/ml
Morfina 10mg	Morfina 20mg Petidina 50mg/2ml
Aminofilina 240mg / 10 ml	Ácido Aminocaprílico 250mg
cefAZOLINA 1g	cefTAZIDIMA 1000mg/3ml cefOXITINA 1g cefTRIAxONA 1g IV cefTRIAxONA 1g IM cefTRIAxONA 2g IV cefUROXIMA 50mg
Pomadas Oftálmicas	
Acet. Prednisolona + Sulfato Neomicina	Cloranfenicol 10 mg/g OXITETRAciclina 5g

Norma nº 020/2014 de 30/12/2014 da Direção-Geral da Saúde

Serviços Farmacêuticos - Versão 3
01/05/2018

Anexo VII – Medicamentos de Alto Risco



Medicamentos de Alerta Máximo

Classe de Medicamentos	Denominação
Agonistas Adrenérgicos Intravenosos	Adrenalina
	Dopamina
	Efedrina
Antagonistas Adrenérgicos Intravenosos	Labetalol
Anestésicos Gerais administrados por via inalatória e intravenosa	Cetamina
	Etomidato
	Propofol
	Sevoflurano
	Tiopental
Antiarrítmicos intravenosos	Adenosina
	amiodarona
	Atropina
Inotrópicos intravenosos	Digoxina
Sedativos intravenosos de ação moderada	Clonazepam
	Diazepam
	Midazolam
Bloqueadores neuromusculares	Suxametônio
	Atracúrio
	Cisatracúrio
	Rocurônio

AGENTES ANTITROMBÓTICOS

Anticoagulantes	Acenocumarol
	Enoxaparina
	Sulodexida
	Varfarina

AGENTES ANTITROMBÓTICOS	
Inibidores do fator Xa	Apixabano Rivaroxabano Ticagrelor
Inibidores diretos da trombina	Dabigatrano etexilato

OUTRAS CLASSES	
Medicamentos para administração por via epidural ou intratecal	Ropivacaina
Hemoderivados	Albumina Cola de fibrina
Antiabéticos orais	Dapagliflozina Linagliptina Metformina Sitagliptina Vildagliptina
Anestésicos Locais	Lidocaina
Analgésicos opióides intravenosos, transdérmicos e de uso oral	Alfentanil Buprenorfina Fentanilo Morfina Petidina Remifentanilo Tapentadol
Meios de contraste intravenosos (contrastes iodados)	Iomeprol
Corretivos da Volémia e das alterações Eletrolíticas	Bicarbonato de Sódio Cloreto de sódio hipertônico (superior a 0.9%) Glicose hipertônica (20% ou superior) Cloreto de potássio concentrado

Corretivos da Volémia e das alterações Eletrolíticas	Gluconato de Cálcio Sulfato de magnésio Fosfato monopotássico
--	---

MEDICAMENTOS ESPECÍFICOS
Água estéril para inalação e irrigação, em embalagens de volume igual ou superior a 100 ml
Metotrexato, comprimido
Pilocarpina, comprimido e colírio
Soluções para nutrição parentérica
Insulinas (subcutâneas e intravenosas)
Soluções cardioplégicas

Norma nº 014/2015 de 06/08/2015 da Direção-Geral da Saúde

Serviços Farmacêuticos - Versão 1
01/05/2018